

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC-SP

Ilza Mendes da Cruz

Pablo Neruda: o “poeta malacólogo”
um diálogo entre a Arte Literária e a Ciência à luz da História da Ciência

Dissertação de Mestrado: História da Ciência

PUC-SP

2010

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC-SP

Ilza Mendes da Cruz

Pablo Neruda: o “poeta malacólogo”
um diálogo entre a Arte Literária e a Ciência à luz da História da Ciência

Dissertação de Mestrado: História da Ciência

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em História da Ciência, sob a orientação do Professor Doutor Fumikazu Saito

PUC-SP

2010

BANCA EXAMINADORA

Dedico este trabalho ao meu marido e aos meus filhos, pois eles sempre confiaram em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus todas as oportunidades que tive até a conclusão dessa pesquisa.

Ao meu orientador Professor Doutor Fumikazu Saito, pela orientação, dedicação e paciência na elaboração e conclusão deste trabalho.

À Professora Márcia Helena Mendes Ferraz, pela compreensão e pelo apoio.

A toda a minha família que me apoiou incondicionalmente em todos os momentos, principalmente ao meu marido e aos meus filhos.

Aos professores da Escola Estadual Brigadeiro Gavião Peixoto que, de uma forma ou de outra, apoiaram a minha pesquisa e sempre se dispuseram a me ajudar, em especial ao Professor Luis Augusto, à Professora Geralda e seu noivo Cristian e à Professora Edilza.

E, finalmente, à Secretaria de Estado da Educação pela Bolsa concedida.

RESUMO

Pablo Neruda, além de escrever poesia e de participar da vida política do Chile, costumava colecionar os mais variados objetos, coletados nas mais diversas formas, em vários lugares por onde viajou, enquanto representante diplomático daquele país. Muitos dos objetos de sua coleção foram recebidos de amigos, outros foram encontrados na praia e outros, ainda, foram comprados.

Neruda, através da poesia, esforçou-se em materializar as imagens que estava captando ao observar os seus objetos, em especial algumas conchas que faziam parte de sua coleção de caracóis (como ele mesmo identifica).

Nesta dissertação, procuramos apresentar alguns aspectos relacionados à confluência entre poesia e ciência. Para tanto, buscamos comparar a descrição poética das conchas, com descrição na forma científica. A linguagem poética difere em relação à utilização das palavras porém não é menos verdadeira.

Palavras-chave: História da Ciência, Pablo Neruda, poesia, coleção, caracol

ABSTRACT

Pablo Neruda, in addition to writing poetry and used to participate of the political life of Chile, used to collect the most different objects collected in many different ways and in different places where he travelled. Many of the objects of his collection were given by friends, others were found in the beach, others were bought.

Neruda, by his poetry, managed to materialize the image of what was seeing by observing his objects, in special some shells that were part of his collection of snail (as he said). In this dissertation, we present some aspects related to the confluence between poetry and science. To do so, we compare the poetic description of the shells, with description in scientific form. The poetic language differs in relation to the use of words but is no less true.

Keywords: History of Science, Pablo Neruda, poetry, collection, snail

SUMÁRIO

Introdução	9
Capítulo I - Pablo Neruda: o poeta e colecionador	11
O poeta	12
O colecionador	28
Pablo Neruda: o “poeta malacólogo”	61
Capítulo II - A confluência entre a ciência e a poesia	65
Conclusão	92
Bibliografia	93

INTRODUÇÃO

A sensibilidade de Pablo Neruda teve seu reconhecimento em várias partes do mundo. Seu trabalho pode ser dividido em diversas fases distintas entre as quais o poeta lírico e angustiado de *Vinte poemas de amor e uma canção desesperada* (1924) ou o autor de versos de cunho político com características épicas, em alguns momentos, como em *Canto geral* (1950). Entre os personagens conhecidos que fizeram parte da sua vida, estavam pessoas envolvidas com a Arte Literária e com a beleza e a estrutura de conchas marinhas e terrestres, entre elas, Carlos de La Torre, o conhecido naturalista de Cuba que obteve relevância internacional nos estudos malacológicos, o escritor Poli Délano e o escritor Juan de La Cabada.

Embora Pablo Neruda participasse ativamente do partido comunista do Chile e desenvolvesse sua poesia também para denunciar injustiças, o poeta dedicou grande parte de sua vida, à coleta de objetos que deu origem a coleções adoradas por ele. Através de sua poesia, Pablo Neruda desenvolveu, também, textos para apresentar e descrever seus objetos de adoração, considerando principalmente suas carrancas de proa e suas conchas (ou caracóis, como definidos por ele mesmo). Esses mesmos objetos podem ser descritos de forma denotativa, objetiva, diferentemente daquela linguagem utilizada pelo poeta, porém o poeta não se sentia atraído por definições - não de forma objetiva.

Desse modo, esta dissertação está organizada em dois capítulos: no primeiro, apresentamos Pablo Neruda, o poeta e o colecionador, com a indicação de algumas coleções que ele tanto desejava completar, além de

registrar um pouco sobre sua vida; no segundo, destacamos a confluência entre a ciência e a poesia, com a apresentação do texto principal, Molusca Gongorina, na qual algumas conchas (ou caracóis, de acordo com o identificado pelo poeta) são descritas na forma poética por Neruda.

A partir do poema, buscamos identificar as conchas. É importante lembrar que depreende-se do texto em questão o esforço do poeta em materializar as imagens que ele estava captando naquele momento, o que é uma das intencionalidades do texto, voluntária ou não, quando usamos recursos ligados à literariedade.

A partir desta análise, buscamos elementos capazes de apresentar a possibilidade de um diálogo entre a História da Ciência e a Literatura, apresentando questões relacionadas ao real e ao ficcional.

CAPÍTULO I:

PABLO NERUDA, O POETA E COLECCIONADOR

PABLO NERUDA, O POETA

Pablo Neruda é o pseudônimo de Neftalí Ricardo Reyes Basoalto, como o próprio poeta declara em seu livro de memórias:

Quando eu tinha 14 anos de idade, meu pai perseguia minha atividade literária. Não estava de acordo em ter um filho poeta. Para encobrir a publicação de meus primeiros versos, procurei um sobrenome que o despistasse totalmente. Encontrei numa revista esse nome tcheco, sem saber sequer que se tratava de um grande escritor, venerado por todo um povo, autor de muitas baladas magníficas e romances e com monumento erigido no bairro de Mala Strana de Praga. Mal cheguei a Checoslováquia, muitos anos depois, coloquei uma flor nos pés de sua estátua barbuda.¹

Escritor chileno, nascido a 12 de julho de 1904, em Parral, no Chile² Neruda se refere ao escritor alemão Jan Nepomuk Neruda, (1834-1891) que estudara direito, história e filologia.³ Segundo Dominique Auzias, Jan Neruda

¹ NERUDA, Pablo. *Confesso que vivi*, p. 160

² *Ibid.*, p. 351

³ AUZIAS, Dominique. *Le Petit Futé Prague*, p. 40 - tradução nossa, Internet; disponível em http://books.google.com.br/books?id=iGQW_GMXNuQC&printsec=frontcover&dq=Le+Petit+Fut%C3%A9+Prague&hl=pt-BR&ei=KyyiTJScC4H_8AbL3e3aBQ&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CC0Q6AEwAA#v=onepage&q&f=true; acessado em 05/08/2010

era considerado o homem de letras mais importante de seu país. Ele era, segundo Auzias, o “príncipe dos poetas tchecos, símbolo da luta nacional no século XIX”⁴ O estudioso também observa que Jan Neruda simpatizava-se com “o movimento da ‘Renascença Nacional’ Checa e era engajado politicamente, o que seria notório em suas criações líricas naturalistas em que descreve as duras condições de vida dos camponeses e trabalhadores.”⁵

Desse modo, sem saber exatamente quem era Neruda, o jovem Neftalí passaria a se denominar Pablo Neruda. A sua poesia, vida e seu pensamento mais profundo revelam um encontro com sua infância, com a natureza e uma autêntica “iniciação científica”, uma experiência que contribuiria para uma definição futura de sua poesia e de sua visão do mundo. A relação entre o poeta e a natureza é tão intensa que ele, através de metáforas, atribui características físicas a seres inanimados:

Um tronco podre, que tesouro!... Fungos negros e azuis deram-lhe orelhas, plantas parasitas vermelhas cobriram-no de rubis, outras plantas preguiçosas emprestaram-lhe seus filamentos e brota, veloz, uma cobra de suas entranhas podres como uma emanção, como se do tronco morto lhe escapasse a alma...⁶

⁴ Ibid.

⁵ Ibid.

⁶ NERUDA, Pablo. *Confesso que vivi*, p. 5

Neruda escreveu textos sobre as mais variadas partes do mundo (Rangoon, Colombo, Batávia, Cingapura - na Ásia, Barcelona e Madri - na Espanha, Paris na França ...) em virtude das várias viagens que ele fez⁷ como representante diplomático do Chile, recriando, assim, a vida do escritor em suas viagens pela América Latina, pelo mundo comunista e pelo oriente, desde a juventude, com “seus amores, suas paixões, suas reflexões sobre o homem e a sociedade.”⁸

Podemos dizer que, ainda menino, Neruda não escrevia verso, mas o seu amor à Natureza já parecia definir sua condição de poeta. Com efeito, como bem observa Jorge Edwards⁹

Em *Confesso que vivi*, nos encontramos por detrás da casa de sua infância, com um jardim de amapolas que se parecem com borboletas imóveis na umidade e na escuridão, que o poeta menino imagina que estão prestes a levantar vôo. Há páginas sobre os besouros, plantas, líquens, cisnes, animais marinhos. . . . As memórias revelam que o poeta menino, ainda não escondido sob seu célebre pseudônimo, já era um colecionador, e nos sugerem que seu colecionismo era parte

⁷ Ibid., p. 352-357

⁸ NERUDA, Pablo. *Confesso que he vivido*, p. 7 – tradução nossa

⁹ Idem, *Antologia Poética*, p. 18

de sua investigação constante, passional, instintivo, do mundo natural. . .¹⁰

Assim, em relação à sua iniciação à poesia, Pablo Neruda escreveu que:

Muitas vezes me perguntaram quando escrevi meu primeiro poema, quando nasceu em mim a poesia. Tratarei de lembrar. Muito longe na minha infância e tendo apenas aprendido a escrever, senti uma vez uma intensa emoção e tracei algumas palavras semi-rimadas mas estranhas a mim, diferentes da linguagem diária. Passei a limpo num papel, preso de uma ansiedade profunda, de um sentimento até então desconhecido, espécie de angústia e tristeza. Era um poema dedicado à minha mãe, isto é, a que conheci como tal, a madrastra angelical, cuja sombra suave protegeu toda minha infância. Completamente incapaz de julgar minha primeira produção, levei-a a meus pais. Meu pai, distraidamente, tomou-o em suas mãos, leu distraidamente e distraidamente mo devolveu, dizendo:

- De onde o copiaste?

E continuou conversando em voz baixa com minha mãe seus assuntos importantes e remotos.¹¹

¹⁰ Idem, *Confieso que he vivido*, p. 10

¹¹ Ibid., p. 19

Na infância, o menino, ainda Neftalí, sofrera a perseguição de seu pai Don José Del Carmen que,

após perceber a propensão do filho para a literatura, e em particular, para a poesia - essa notória atividade feminina - , decide educá-lo espartanamente para que em troca se faça homem. Nada melhor então do que fazê-lo madrugar e embarcar com ele e com seus peões no trem lastreiro a seu cargo, um trem necessário para a manutenção na Fronteira, região de grandes vendavais e chuvas que levariam os trilhos se os espaços entre os dormentes não fossem continuamente reforçados com cascalho ou pedregulhos. Em busca daquele material o trem de Don José Del Carmen se internava pela ferrovia até o coração da selva austral.¹²

Assim ao escrever suas memórias, o poeta não deixou de registrar essa fase de sua vida:

Meus pais chegaram de Parral, onde nasci. ... Sem que me lembre, sem saber que a olhei com meus olhos, morreu minha

¹² LOYOLA, Hernán. “A dimensão científica na obra de Neruda. Primeira parte.” » In Pluma y Pincel – Portal Cultural - Artigos – Literatura, abril / 2010; Internet; disponível em http://www.plumaypincel.cl/index.php?option=com_content&view=article&id=241:la-dimension-cientifica-en-la-obra-de-neruda-segunda-parte-hernan-loyola&catid=27:literatura&Itemid=27, acessado em 10/08/2010

mãe, D. Rosa Basoalto. Nasci em 12 de julho de 1904 e, um mês depois, esgotada pela tuberculose, minha mãe já não vivia. Meu pai se chamava simplesmente José Del Carmen. ... Era maquinista de um trem lastreiro. ...às vezes me levava com ele. ... A natureza ali me dava uma espécie de embriaguez. ... minhas explorações enchiam de curiosidade os trabalhadores. Logo começaram a se interessar pelas minhas descobertas. Assim que meu pai se descuidava, largavam-se pela selva virgem e com mais destreza, mais inteligência e mais força que eu, encontravam para mim tesouros incríveis.¹³

No que diz respeito à parte “... minhas explorações enchiam de curiosidades os trabalhadores...”, Neruda assim se referiu a um dos funcionários da estrada de ferro que o ajudava nas descobertas:

Havia um que se chamava Monge. Monge ... uma vez descobriu para mim a coisa mais deslumbrante: o coleóptero do *cohiue* e da *luma*. ... Era um relâmpago vestido de arco-íris. O vermelho e o violeta e o verde e o amarelo deslumbravam em sua carapaça. Como um relâmpago me fugiu das mãos e voltou à selva.¹⁴

¹³ NERUDA, Pablo. *Confesso que vivi*, p. 8, 9

¹⁴ Ibid.

Segundo nota, da tradutora da obra, Olga Savary, na página 9, o termo *cohiue* faz parte da Botânica e significa: “variedade de esteva pequena, própria dos Andes Patagônicos” e o termo *luma*, também da “Botânica, é uma árvore chilena ... que cresce até 20 m de altura, de madeira dura, pesada, resistente; madeira desta árvore”

Quando Neruda escreveu sobre o coleóptero [besouro], no trecho citado, ele se referia ao besouro listrado conforme podemos observar pela descrição do próprio escritor: *O vermelho e o violeta e o verde e o amarelo deslumbravam em sua carapaça*, cujas cores fazem parte do arco-íris. Uma vez que esse tipo de besouro é veloz ao voar, o poeta define sua condição como um relâmpago, em virtude da velocidade com que o raio, de energia e luz, atinge o solo e, considerando o fato desse inseto ser colorido, poeticamente, ele torna-se *um relâmpago vestido de arco-íris*.



Fig. 1 - Exemplo de coleóptero [besouro] colorido¹⁵

Na obra *Neruda La biografia literária*, o escritor Hernán Loyola registrou alguns testemunhos relacionados ao bosque explorado por Neruda. Num desses testemunhos, [Pedro José] Amado Pissis, “geólogo francês que mudou-se para o Chile em 1848 e foi contratado pelo Ministro do Interior Manuel Camilo Vial ‘para fazer a descrição geológica e mineralógica da

¹⁵ BETOZANGA, “Besouro colorido”, Internet; disponível em <http://www.digiforum.com.br/viewtopic.php?t=45890&sid=1365af069449c33d31190c41640f1a36>; acessado em 03/09/2010

república do Chile, cuja obra será composta de textos e mapas.”¹⁶ escreveu sobre o lugar afirmando que algumas árvores

formam a essência dos bosques: o número das espécies aumenta mais e mais à medida que avança até o norte, ... onde os bosques chegam a seu maior esplendor e os vegetais a seu maior desenvolvimento, favorecidos por uma temperatura suave e por contínuas chuvas; as árvores, apertadas ali, umas com as outras, se elevam verticalmente e estendem suas ramas a uma grande altura, até onde podem receber a luz necessária para seu desenvolvimento.¹⁷

Dando continuidade à descrição citada, o geólogo informa que:

Debaixo deste vasto teto de folhas, onde nunca penetram os raios do sol, reina uma temperatura igual e uma umidade constante; ali é também onde crescem as plantas mais delicadas, plantas que não poderiam resistir à ação direta do

¹⁶ MEMÓRIA CHILENA: PORTAL DA CULTURA DO CHILE. “Pedro José Amado Pissis: Geografía física de la República de Chile” - tradução nossa, Internet , disponível em http://www.memoriachilena.cl/temas/index.asp?id_ut=geografiafisicadelarepublicadechile acessado em 22/09/2010

¹⁷ LOYOLA, Hernán. *Neruda La biografía literária*. p. 41 - tradução nossa

sol. Neste solo, inteiramente formado de despojos vegetais, se estendem os musgos, ...¹⁸

Aos seis anos, Pablo Neruda iniciou seus estudos no Liceu. A esse respeito, o próprio poeta observa que:

O ano de 1910 chegou à cidade de Temuco. Neste ano memorável entrei no liceu, um vasto casarão com salas desarrumadas e subterrâneos sombrios. ... Fugíamos das aulas para mergulhar os pés na água fria que corria sobre as pedras brancas.... No entanto, o lugar de maior fascínio era o subterrâneo. Havia ali um silêncio e uma escuridão muito grandes. À luz das velas brincávamos de guerra. Os vencedores amarravam os prisioneiros nas velhas colunas.¹⁹

Até 1920, Neruda viveu em Temuco que segundo Ximena Antonia Díaz Merino²⁰ era uma pequena cidade em fins do século XIX localizada na região denominada La Frontera: faixa de terra localizada entre os rios Bío-bío e Toltén. Constituíam a paisagem de Temuco grandes florestas, vulcões, rios e mares. Eram frequentes as inundações, os tremores e os incêndios que devastavam a cidade, mas que, num piscar de olhos era reconstruída com

¹⁸ Ibid.,

¹⁹ NERUDA, Pablo. *Confesso que vivi*, p. 11

²⁰ Ximena Antonia Díaz Merino, "Pablo Neruda e o olhar poético sobre as cidades chilenas: Temuco, Santiago e Valparaíso" (Dissertação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008), p. 121 - 124.

novas casas de madeira fresca e cheirosa. Temuco, em idioma *Mapuche* (mapudungun), quer dizer *agua de temu*. O *temu* é uma planta medicinal usada pelos nativos para curar suas doenças. A população que habitava a cidade de Temuco, nas primeiras décadas do século XX, estava constituída na sua maioria por colonos e comunidades indígenas. Hoje a cidade de Temuco é um importante centro administrativo, comercial, universitário e cultural, sendo considerada uma das cidades chilenas mais importantes e progressistas. Foi nesta cidade que Neruda cursou o Ensino Fundamental e Médio, em um liceu atualmente chamado *Liceo Pablo Neruda* que atende grupos homogêneos, com estudantes do sexo masculino e do sexo feminino, situação impensável durante a infância do poeta.

Apesar das peraltices na infância, Pablo Neruda participava da vida acadêmica. Entre outros eventos, ele participou dos jogos florais de Maule com seu poema “Comuni3n ideal” e ganhou o terceiro prêmio. A esse respeito, Víctor Farias notifica-nos que encontrara um documento-diploma no arquivo central da Universidade do Chile e que está registrado o seguinte:

Diploma. Jogos Florais de Maule. A composi3n poética ‘Comuni3n ideal’ de dom Neftalí Reyes foi qualificada pelo júri como merecedora da terceira recompensa. Portanto, se lhe outorga o prêmio respectivo e se deixa constância desse triunfo por meio do presente diploma.²¹

²¹ NERUDA, Pablo. *Cadernos de Temuco*, p. 49

Em seguida, o documento-diploma está datado “Cauquenes, 8 de outubro de 1919” e segue com a assinatura do “presidente do jurado: A. Méndez Bravo,” e do “secretário: Guillermo Rojas Carrasco.”

É importante registrar que, seu primeiro poema conhecido tem data de 1918 e se chama *Nocturno* e, de acordo com o escritor Hernán Loyola, o texto em questão foi inspirado em outro, de mesmo nome, do escritor Rubén Darío, poeta que será apresentado nas próximas páginas. No poema em questão, Pablo Neruda escreveu sobre o “Sujeito em ação, envolvido desde afora, desde o externo, desde o mundo”, embora “tal ação consista só em pensar o mundo, o que supõe pré-consciência de limites e vontade de rigor expressivo, de honesta precisão. Do começo ao final do poema, o marco noturno de tal ação é de tristeza e solidão...”²²

A vocação para dedicar-se à poesia, como pudemos ver, surgiu muito cedo. Uma das características que podemos constatar em seus poemas é o intenso envolvimento de Neruda no que diz respeito à denúncia de injustiças:

Como não solidarizar-se com esse povo atacado por ferozes invasores, cercado por implacáveis colonialistas, obscurantistas de todos os climas e aspectos? Poderiam a literatura e as artes tomar uma atitude de aérea independência junto de acontecimentos tão essenciais?²³

²² LOYOLA, Hernán. *Neruda La biografía literaria*, p. 55, 56

²³ NERUDA, Pablo. *Confesso que viví*, p. 200

Cabe observar que, nessa época, o Chile vivia em meio a greves e campanhas eleitorais e, como bem observava o poeta, o Chile tinha “uma longa história civil com poucas revoluções e muitos governos estáveis, conservadores e medíocres.”²⁴ Assim, diante de tal visão, é compreensível que Pablo Neruda considere que “Passaram-se alguns anos desde que ingressei no partido... Estou contente... Os comunistas formam uma boa família... Têm a pele curtida e o coração moderado...”²⁵

Dessa forma em 1945, Neruda ingressou no Partido Comunista do Chile e, em 1969, foi indicado à Presidência da República, honra a que renunciou em favor de Salvador Allende, seu amigo e companheiro, que foi eleito no ano seguinte. Com a intenção de justificar sua participação no Partido Comunista, o poeta escreveu que:

Ao mesmo tempo, [em que Arturo Alessandri Palma governava de forma autoritária e o país continuava a debater-se em conflitos] um líder operário, Luis Emílio Recabarren, com uma atividade prodigiosa organizava o proletariado, formava centrais sindicais, (. . .) Uma avalanche de desemprego abalou as instituições. Eu escrevia semanalmente em *Claridad*. [Nós] Os estudantes apoiávamos as reivindicações populares e éramos espancados pela polícia nas ruas de Santiago. À capital chegavam milhares de operários despedidos das minas

²⁴ Ibid., p. 347

²⁵ Ibid., p. 333

de salitre e de cobre. As manifestações e a repressão correspondente paralisavam tragicamente a vida nacional.

Desde aquela época e com intermitências se infiltrou a política em minha poesia e em minha vida. Não era possível fechar-me em meus poemas, assim como não era possível tampouco fechar a porta ao amor, a vida, à alegria ou à tristeza em meu coração de jovem poeta.²⁶

uma vez que seu desejo foi sempre estar ao lado do povo, considerando o partido comunista do Chile uma “organização de longa história e de origem predominantemente proletária,”²⁷

Embora estivesse intensamente envolvido com a vida pública, não era, entretanto, diretamente na política que Neruda desejava transformar o mundo: “A vida política veio como uma tempestade para me tirar de meu trabalho.”²⁸ Neruda, na realidade, procurou contribuir para uma transformação na vida do povo por meio da poesia: “Percorri praticamente todos os rincões do Chile, derramando minha poesia entre a gente de meu povo.”²⁹

Podemos dizer que Neruda era amante das palavras, contudo, não gostava de falar de literatura - ele preferia desenvolvê-la a partir daquilo que vivia e observava. Segundo José Donoso, Neruda fugia das pessoas que levavam ao campo da literatura. Observa que “ele gostava de objetos, de

²⁶ Ibid., p. 50

²⁷ Ibid., p. 330

²⁸ Ibid., p. 336

²⁹ Ibid., p. 257

antiguidades ou curiosidades compradas no Mercado das Pulgas, no Rastro, em Portobello, ...”³⁰. Tal afirmação se deve ao fato de o poeta não sentir-se atraído pelas definições pois elas podem aludir à ciência pela ciência. No trecho transcrito a seguir, observa-se que Pablo Neruda entende que o modo eficaz de mostrar a existência e importância de um processo científico não é classificar a todo o tempo mas reconhecê-lo na natureza, na realidade circundante, o que ele busca apresentar a partir da cidade Valparaíso, num ciclo vital: “Valparaíso então se iluminava e assumia um ouro sombrio que foi se transformando numa laranjeira marinha, teve folhagem, teve frescor e sombra, teve esplendor de fruta”.³¹

Essa aversão à definições pode ser verificado a partir da passagem:

Sempre me perguntam, especialmente os jornalistas, que obra estou escrevendo, que coisa estou fazendo. (. . .) Nunca deixei de fazer a mesma coisa. Poesia? Só soube muito depois que o que eu escrevia se chamava poesia. Nunca tive interesse pelas definições, pelos rótulos. Aborrecem-me mortalmente as discussões estéticas.³²

³⁰ DONOSO, José. *Diários, ensayos, crônicas. La cocina de La escritura*, p. 191 - tradução nossa

³¹ NERUDA, Pablo. *Confesso que vivi*, p. 88

³² *Ibid.*, p. 336

De acordo com Antonio Skármeta, “Neruda foi um homem que amou tanto as palavras como os objetos”³³ Além disso:

Tal como a natureza que não precisa de cédula de identidade nem passaporte, esse poeta não precisa de explicações. Ele foi um homem que se definiu como mais uma folha da grande árvore humana. . Percorreu o mundo e foi amigo dos grandes poetas do século XX. Antes de receber o Prêmio Nobel de Literatura, em 1971, havia obtido o consenso de milhões de pessoas em torno de suas imagens. Em vida era um mito³⁴.”

Talvez, Neruda seja mais conhecido do público em geral por causa do Prêmio Nobel de Literatura. A esse respeito, entretanto, queremos esclarecer que a obra *Pablo Neruda para niños*³⁵ registra que o poeta ganhou o Prêmio Nobel de Literatura em 1971, com a edição limitada da obra *La rosa separada*. Todavia, outras informações sugerem que “*La rosa separada* foi publicada em uma edição limitada em 1972. Esse livro foi concebido como o primeiro dos oito

³³ SKÁRMETA, Antonio. *Neruda por Skármeta*, p. 48

Escritor chileno, Antonio Skármeta, nasceu em Antofagasta. Estudou filosofia e literatura . Seus livros de contos e romances foram publicados em mais de 25 línguas, com destaque para O carteiro e o poeta, levado às telas dos cinemas e recebendo cinco indicações para o Oscar. Skármeta foi embaixador do Chile, na Alemanha, de 2000 a 2003.

³⁴ Ibid, p. 11

³⁵ NERUDA, Pablo. *Pablo Neruda para niños*, p. 30 - tradução nossa

livros que Neruda parecia escrever em conjunto, para comemorar o seu septuagésimo aniversário. Os outros sete foram póstumos.”³⁶

E voltam a aparecer nesta última época as reflexões sobre a condição inevitável da poesia e a indefinição do poeta, num tom cada vez mais mesurado e profundo, com frequência humorística, alegre ou melancólico, sobretudo nos numerosos volumes publicados a partir de 1970, em boa parte depois de sua morte: *La espada encendida*(1970), *Maremoto* (1970), *Las piedras del cielo* (1970), *Geografía infructuosa* (1972), *La rosa separada* (1972), ...³⁷

De qualquer modo, é importante considerar que na maioria das obras cujo assunto é Pablo Neruda, a indicação mostra apenas “Prêmio Nobel de Literatura em 1971”, sem a informação da obra principal que premiou o poeta. Dessa forma, cabe notar que ele teve seu prestígio internacional reconhecido uma vez que sua profissão era ser poeta, cujo projeto de vida, além do prazer, também era sua fonte de renda, que o mantinha e que possibilitou que ele recebesse, inclusive, um retorno financeiro pelo seu trabalho.

³⁶ WILSON, Jason. *A companion to Pablo Neruda: evaluating Neruda's poetry*, p. 215 - tradução nossa

³⁷ MOYA, Domingo Ródenas de. *100 escritores del siglo XX: ámbito hispánico*, p. 261- tradução nossa

PABLO NERUDA, O COLECIONADOR

Além de poeta, com prestígio e reconhecimento, Neruda amava incondicionalmente colecionar objetos. A esse respeito, Jorge Edwards, nas memórias registradas através da obra *Confesso que vivi*, observa que:

As memórias nos revelam que o poeta menino, embora não estivesse escondido sob seu célebre pseudônimo, já era colecionador, e nos sugerem que seu colecionismo era parte de sua indagação constante, apaixonada, instintiva, do mundo natural. O menino juntava ovos de codornas, insetos coloridos, formas e até nomes extraordinários, plantas, pedras, caracóis. Esse colecionismo foi seu primeiro passo para a poesia e esteve sempre próximo, de certo modo, do melhor, do mais livre e fantasioso de seu trabalho”³⁸.

Retomando as palavras de Skármeta, isto é, que Neruda foi um homem que amou tanto as palavras como os objetos, é curiosa não só o que é objeto de coleção, mas também a organização e a descrição que o poeta faz de seus objetos. Uma dessas coleções, por exemplo, é o *Crepusculario* que, segundo Edwards:

³⁸ NERUDA, Pablo. *Confieso que he vivido*, p. 10,11 - tradução nossa

... é uma coleção de crepúsculos. O poeta, mediante seu domínio da palavra, colocava os crepúsculos que via da sua varanda da rua Maruri, recém-chegado a Santiago, era algo parecido a um insectário: um livro de versos. *Vinte poemas* é uma coleção de poesias de amor. Tampouco é casual o título de seu livro de 1958, *Estravagario*, coleção de extravagâncias... Os críticos falam muitas vezes das enumerações de Neruda, ... mas não observam que são equivalente a coleções: tentativa de organizar a natureza e até a vida, para escapar, talvez, da angústia provocada pelo caótico e pelo disforme...³⁹

Por meio da poesia, Neruda classifica, organiza e descreve a natureza. É a partir de objetos como “crepúsculos”, “insetos”, “conchas” (como veremos mais adiante) que Neruda recolhe a natureza em seus escritos. Podemos assim dizer que, em alguns escritos de Neruda, é notória uma confluência entre coleção e poesia. De fato, estudiosos da obra de Neruda têm-se manifestado a esse respeito. Por exemplo, no que diz respeito ao Neruda colecionador, Eloisa Capovilla da Luz R. diz:

³⁹ Ibid.

Colecionar objetos é uma ação ordinária, comum, mas pode ser também um entretenimento, uma paixão ou mesmo uma arte. Pablo Neruda fez dessa paixão uma arte. Ele era o que se poderia chamar de um colecionador, definindo-se num autorretrato como um *investigador num mercado*, alguém que não resistia a um objeto que lhe agradava.⁴⁰

Poli Délano⁴¹ também observa que:

Nosso poeta [Neruda], foi um dos mais apaixonados colecionistas de coisas que o mundo tem conhecido. Uma manhã, viajando desde Isla Negra a Santiago, fez escala em Cartagena a fim de visitar meus pais e pedir a Lola Falcón, minha mãe, que por favor fosse até o porto de San Antonio

⁴⁰ Eloisa Capovilla da Luz R. "O discurso museográfico e o pensamento de Pablo Neruda: um estudo introdutório" – grifo da autora - Internet; disponível em http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0716-58112003001400004&script=sci_arttext; acessado em 30/07/2010

Eloisa Capovilla da Luz Ramos, Profa. Doutora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atuando inclusive na linha de pesquisa Colonização e Imigração na América Latina.

⁴¹ LAZZARA, Michael J. *Los años del silencio. Conversaciones con narradores chilenos que...* Por Poli Délano, p. 21- tradução nossa

Luis Enrique (Poli) Délano nasceu em Madrid em 1936. Ali se produziu uma discussão sobre chamá-lo de Luis Enrique o Policarpo. Dessa discrepância, permaneceu o nome Poli com o qual ele é conhecido hoje. Mudou-se para o México em 1940 e dali, após viver um período em Nova York, transferiu-se para Santiago do Chile. O que mais interessa a Poli Délano é narrar a experiência da vida cotidiana. Ele se considera um escritor que tenta captar a vida das pessoas tal como se vive na rua.

para fazer a melhor oferta por uma âncora que estava à venda. Em outra ocasião, ele mandou um recado desde Paris a Estocolmo: que busquem grandes máscaras de proa nessa aquática cidade. Quando eu era menino e minha família dividia uma casa na quinta Rosa María - uma casona fora da cidade do México, íamos aos domingos à Lagunilla, um imenso mercado persa onde se podia encontrar desde uma coroa de diamantes até meias usadas. Num desses dias, Neruda esteve a ponto de comprar um canguru embalsamado. Delia, sua esposa, a “Formiguinha”, lutou muito até fazê-lo desistir.⁴²

Em relação às coleções de Pablo Neruda, Edmundo Briones⁴³, ainda observa que:

Não há dúvida de que a fixação naturalista de Neruda - esse agudo interesse em insetos, aves, árvores e plantas em geral - foi algo que veio desde a infância, mais ou menos como aconteceu com a poesia. Como é compreensível, as primeiras

⁴² Poli Délano, “Neruda coleccionista” - tradução nossa, Internet; disponível em <http://bncatalogo.cl/htdocs/RC0221246.pdf>; acessado em 04/08/2010

⁴³ Edmundo Olivares Briones, escritor, nasceu em Santiago do Chile em março de 1935. É um intelectual do Chile que tem contribuído imensamente com a cultura do seu país, homenageando e mantendo viva a história do Poeta Pablo Neruda. No campo profissional, Olivares desempenha por muitos anos como redator criativo e publicitário, com algum trabalho paralelo e ocasional em fotografias publicitárias. Internet; disponível em <http://www.netbabillons.com.br/gente/Olivares/olivares02.htm>; acessado em 30/07/2010

manifestações desse interesse não seriam mais do que uma simples curiosidade e beleza, surpresa e variedade que o mundo colocou diante de seus olhos. Não é raro, por outro, que desta fascinação com as coisas da natureza também surjam os primeiros sinais de uma coleção espontânea. Começará como um desejo acumulador - incipiente e primitiva - já que os tesouros próprios da infância serão, para ele, os insetos de armaduras e cores extraordinárias, os tesouros serão os manchados e minúsculos ovos de aves selvagens, tesouros por outros desprezados, serão para ele, as pedras com formas e cores caprichosas que podem ser coletados nas margens dos rios.⁴⁴

Convém observar que o próprio poeta assume essa obsessão por colecionar objetos que, de acordo com a Eloisa, “Ao recortá-los de seu contexto original, Pablo Neruda os (re)significava com sua própria história de vida.”⁴⁵ uma vez que “Os objetos colecionados têm sentido e valor porque estão ligados às vivências e lembranças de Neruda.”⁴⁶ E segue a Professora

⁴⁴ BRIONES, Edmundo Olivares. *Pablo Neruda: los caminos del mundo: trás las huellas del poeta itinerante III (1940-1950)*, p. 149 - tradução nossa

⁴⁵ Eloisa Capovilla da Luz R. “O discurso museográfico e o pensamento de Pablo Neruda: um estudo introdutório” – Internet; disponível em http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0716-58112003001400004&script=sci_arttext; acessado em 30/07/2010

⁴⁶ Ibid.

Eloisa, explicando sobre o significado do colecionismo para o poeta Pablo Neruda:

o museógrafo de seus objetos foi o próprio Neruda pois era ele quem os selecionava em viagens pelo país ou pelo mundo, quem os conservava e quem os exibia. Mesmo que o processo se desse intra muros, isto é, dentro da própria casa do poeta, ele tinha um significado, já que ... os objetos são portadores de discursos e têm historicidade, ou seja, não são neutros.⁴⁷

Desse modo, o próprio Neruda se reconhece como um incansável colecionador de objetos, o que é reforçado pelo poema a seguir:

ODE ÀS COISAS

Amo as coisas louca,
loucamente.
Gosto das pinças,
das tesouras,
adoro
os copos,
os anéis,
as sopeiras,

⁴⁷ Ibid.

sem falar, por suposto,
do chapéu.

Amo
todas as coisas,
não só as supremas,
não só
as supremas,
mas as
infinita-
mente pequenas,
o dedal,
as esporas,
os pratos,
os vasos.

(...)
em fim,
tudo
o que foi feito
pela mão do homem, todas as coisas:
as curvas do sapato,
o tecido,
o novo nascimento
do ouro
sem sangue,

(...)

Ah, quantas coisas

puras

tem construído

o homem:

(...)

Vou por casas, ruas,

elevadores,

tocando coisas,

avistando objetos

que em segredo ambiciono:

(...)

Oh rio

irrevogável

das coisas,

não se dirá

que só

amei

os peixes,

ou as plantas da selva e da pradaria,

que não só

amei

o que salta, sobe, sobrevive, suspira.

Não é verdade:
muitas coisas
(...)
acompanharam
de tal modo
minha existência
que comigo existiram
e foram para mim tão vivos
que viveram comigo e morrerão comigo⁴⁸.

Além disso, em *Confesso que vivi*, Neruda informa que:

Em minha casa fui reunindo brinquedos pequenos e grandes, sem os quais não podia viver. ... Tenho um barco veleiro dentro de uma garrafa. Para dizer a verdade, tenho mais de um. É uma verdadeira frota, com seus nomes escritos, seus mastros, suas velas, suas proas e suas âncoras. Alguns vêm de longe, de outros mares minúsculos. Um dos mais belos me foi mandado da Espanha em pagamento de direitos autorais de um livro de minhas Odes.⁴⁹

⁴⁸ CALDERÓN, Alfonso. *Poesia chilena: antología*, p. 44-47 – tradução nossa

⁴⁹ NERUDA, Pablo. *Confesso que vivi*, p. 272

Ainda sobre a sua coleção de barcos, ele complementa a informação, observando que:

Em minha coleção sobressaem, entre os outros barcos comprados em Amberes ou Marselha, os que saíram das modestas mãos do navegante de Coronel. Porque não só eles deu vida como também os ilustrou com a sua sabedoria, colando-lhes uma etiqueta que conta o nome e o número das proezas do modelo, as viagens que manteve contra vento e maré, as mercadorias que distribuiu pelo Pacífico com seus velames que já não veremos mais.⁵⁰

Após descrever os barcos que possui em sua coleção, o poeta escreve sobre as carrancas, que fazem parte dos brinquedos que colecionava:

Meus brinquedos maiores são as carrancas de proa. ... Os que as julgam com benevolência riem compreensivamente e dizem:
- Que sujeito mais louco! O que lhe deu para colecionar!
Os malignos vêem as coisas de outro modo! Um deles, amargado pelas minhas coleções e pela bandeira azul com um peixe branco que eu icei em minha casa de Isla Negra, disse:
- Eu não ponho bandeira própria nem tenho carrancas.

⁵⁰ Ibid., p. 273

O coitado chorava como um garoto que inveja o pião dos outros garotos. Enquanto isso, minhas carrancas marinhas sorriam, lisonjeadas pela inveja que despertavam.⁵¹

E segue o poeta, informando e descrevendo o objeto que faz parte de uma de suas coleções:

Na verdade deveria se dizer carrancas de proa. São figuras com busto, estátuas marinhas, efígies do oceano perdido. ... [O homem]. Colocou antigamente nos navios figuras de aves, pássaros totêmicos, animais míticos talhados em madeira. Depois, no século XIX, os barcos baleeiros esculpiram figuras de caráter simbólico: deusas semi-nuas ou matronas republicanas de gorro frígio. Tenho carrancas e mais carrancas.⁵²

⁵¹ Ibid., p. 273, 274

⁵² Ibid.



Fig. 2 - Figuras de proa em exposição na casa de Pablo Neruda, em Isla Negra⁵³

Sobre as figuras de proa, cabe notar que, com o passar do tempo, as figuras foram se transformando até que no século XIX, elas passaram a representar pessoas, ou, conforme informação do escritor Joseph Conrad:

figuras de mulheres com vestidos esvoaçantes, com fitas douradas nos cabelos ou faixas azuis envolvendo a cintura, estendendo seus braços roliços como que apontando o caminho; cabeças de homens com ou sem capacete; grandes extensões de guerreiros, reis, estadistas, lordes e princesas, todos brancos da cabeça aos pés; aqui e ali a parda figura de

⁵³ LARREA, Antonio. *Isla Negra*, p. 15

turbante vistosamente adornada de algum distante herói ou sultão oriental, todas curvadas para a frente pela inclinação dos imponentes gurupés, parecendo ansiosas para empreender uma nova travessia de 11.000 milhas pela aparência inclinada de suas posturas.⁵⁴

Enamorado por uma das figuras de proa, o poeta Pablo Neruda escreveu que:

A menor e mais deliciosa, que muitas vezes Salvador Allende⁵⁵ tentou me arrebatá-la, chama-se Maria Celeste. Pertenceu a um navio francês, de tamanho menor, e provavelmente não navegou senão nas águas do Sena. De cor escura, esculpida em madeira de azinheira, com tantos anos e viagens virou morena para sempre. É uma mulher pequena que parece voar com os sinais do vento talhando suas belas vestes do Segundo Império.⁵⁶

⁵⁴ CONRAD, Joseph. *O Espelho do Mar*, p. 110, 111

⁵⁵ Salvador Allende, nasceu em 26 de junho de 1908 em Valparaíso. Após o serviço militar, ele entrou na Universidade, onde logo se tornou líder. Entre as muitas atividades e responsabilidades, destaca a participação na fundação da milícia socialista. Eleito presidente do Chile em 1970, morreu assassinado em 1973. Internet; disponível em <http://www.salvador-allende.cl/>; acessado em 30/07/2010

⁵⁶ NERUDA, Pablo. *Confesso que vivi*, p. 273, 274



Fig. 3 - Figura de proa Maria Celeste⁵⁷

Em relação às coleções do poeta Pablo Neruda, a Profa. Dra. do Instituto Universitário Puebla, Sra. Rosa María, afirma que: “Sua paixão por reunir coisas belas o levou a conservar, entre muitos outros objetos, a primeira edição do poemário *Azul*, de Rubén Darío⁵⁸, sem abrir, totalmente virgem, tal como a havia adquirido de um antiquário⁵⁹.”

⁵⁷ Enrique Robertson, “Pablo Neruda, Julio Verne y las lágrimas de María Celeste” - tradução nossa, Internet; disponível em http://espanol.agonia.net/index.php/article/155333/Pablo_Neruda,_Julio_Verne_y_las_l%C3%A1grimas_de_Mar%C3%ADa_Celeste; acessado em 31/07/2010

⁵⁸ DARÍO, Rubén. *Cantos de vida y esperanza*, p. 11-13 - tradução nossa

Félix Rubén García Sarmiento, nasceu em Metapa, hoje Cidade Darío em Nicarágua, em 18 de janeiro de 1867. Inspirador e máximo representante do modernismo, destacado pela riqueza e musicalidade de sua poesia. Morreu em 1916.

⁵⁹ Rosa María González López, “Carlos de la Torre y Pablo Neruda: pasión por la malacología.” *Opus Habana* N. 37 (abril de 2010) – tradução nossa

Conforme bem observa o escritor Juan Antonio Bueno Álvarez, “Cronologicamente, o primeiro dos grandes livros de Rubén foi *Azul ...* (1888), composto por contos e poemas, foi o primeiro marco da literatura modernista, uma vigorosa mudança na sensibilidade artística”⁶⁰ uma vez que o poeta, “inspirador e máximo representante do modernismo, destacou-se pela riqueza e musicalidade de sua poesia...”⁶¹

Além desta obra, Neruda possuía diversas outras, adquiridas das mais diversas formas:

Lembro-me da surpresa do livreiro Garcia Rico, em Madri, em 1934, quando propus comprar dele uma antiga edição de Góngora que custava apenas 100 *pesetas*, em mensalidades de 20. Era bem pouco dinheiro mas eu não o tinha. Paguei pontualmente ao longo daquele semestre. Era a edição de Foppens, editor flamengo do século XVII que imprimiu em incomparáveis e magníficos caracteres as obras dos mestres espanhóis do Século de Ouro⁶².

⁶⁰ ÁLVAREZ, Juan Antonio Bueno. *Azul, por Rubén Darío*, p. 22 - tradução nossa, Internet, disponível em http://books.google.com.br/books?id=o_dKMSX49wQC&printsec=frontcover&dq=Rub%C3%A9n+Dar%C3%ADo&hl=pt-BR&ei=45GeTLPUKMH48AbUwagz&sa=X&oi=book_result&ct=book-preview-link&resnum=5&ved=0CD4QuwUwBA#v=onepage&q&f=false; acessado em 05/08/2010

⁶¹ DARÍO, Rubén. *Cantos de vida y esperanza*, p.13 - tradução nossa

⁶² NERUDA, Pablo. *Confesso que vivi*, p. 275

E segue o poeta, informando sobre sua biblioteca particular:

Prêmios literários marcantes e sonantes me ajudaram a adquirir certos exemplares de preços extravagantes. Minha biblioteca passou a ser considerável. Os antigos livros de poesia relampejavam nela e minha inclinação para a história natural encheu-a de grandiosos livros de botânica com iluminuras coloridas; e livros de pássaros, de insetos ou de peixes. Encontrei pelo mundo milagroso livros de viagens, Quixotes incríveis, impressos por Ibarra, infólios de Dante com os maravilhosos tipos bodôni. Até alguns Molières em edições limitadas, ... para o filho do rei da França⁶³

Podemos notar que entre os objetos, como “crepúsculos”, “carrancas” entre outros, como bom poeta, colecionava também livros. Em outra passagem, o poeta indica outros escritores cujas obras faziam parte de sua coleção:

Demorei trinta anos para juntar tantos livros. Minhas prateleiras guardavam incunábulos e outros volumes que me comoviam; Quevedo, Cervantes e Góngora, em edições originais, assim como Laforgue, Rimbaud e Lautréamont. Estas páginas me

⁶³ Ibid.

pareciam conservar o tato dos poetas amados. Tinha manuscritos de Rimbaud. Paul Éluard me deu de presente em Paris, por meu aniversário, as duas cartas de Isabelle Rimbaud para sua mãe, escritas no hospital de Marselha onde o nômade teve uma perna amputada. Eram tesouros ambicionados pela Biblioteca Nacional de Paris e pelos vorazes bibliófilos de Chicago.⁶⁴

Em relação a essas obras, cabe observar que, a Universidade do Chile recebeu, em doação, a “coleção nerudiana” em 20 de junho de 1954:

Tanto corria eu pelo mundo que minha biblioteca cresceu desmedidamente, ultrapassando as condições de uma biblioteca particular. Certo dia presenteei ... aqueles cinco mil volumes escolhidos por mim com o maior amor em todos os países. Presenteei-os à universidade de minha pátria⁶⁵.

Podemos dizer que o poeta Pablo Neruda amava o mar e registrou seu fascínio em sua obra de memórias. Apesar desse fascínio, ele deixa claro que no amor que sente pelas coleções que possui, faz parte de sua curiosidade que traz desde a infância, quando descobria “seres” diferentes na floresta, em companhia dos amigos de seu pai. Dessa forma, ele registra que não se

⁶⁴ Ibid., p. 276

⁶⁵ Ibid.

preocupou em dar rigor científico aos objetos que colecionou, uma vez que era “... um apaixonado do mar”. E observa que: “Há anos coleciono conhecimentos que não me servem de muito porque navego sobre a terra.”⁶⁶ Uma vez que sua profissão é ser poeta, ele reconhece que sua busca contempla sua curiosidade e seu prazer. Com efeito, na passagem abaixo, o poeta expressa seu interesse particular no estudo relativo a seres marinhos e aproveita para continuar informando obras que fizeram parte do acervo de sua biblioteca:

Sempre gostei das histórias marinhas e tenho uma rede em minha biblioteca. O livro que mais consulto é um de William Beebe⁶⁷ ou uma boa monografia descritiva das volutas marinhas do mar antártico. É o plâncton o que me interessa, essa água nutritiva, molecular e eletrizada que tingem os mares de uma cor de relâmpago violeta. Assim cheguei a saber que as baleias se nutrem quase que exclusivamente deste inumerável crescimento marinho. Pequeníssimas plantas e infusórios irreais povoam nosso continente trêmulo Do grande polvo que nós todos conhecemos pela primeira vez em *Os trabalhadores do mar*, de Victor Hugo (também Victor Hugo é um polvo tentacular e polimorfo da poesia), dessa espécie só cheguei a ver um fragmento de tentáculo no Museu de História

⁶⁶ Ibid., p. 218

⁶⁷ BRYSON, Bill. - *Breve história de quase tudo*, p. 280 - 282

Charles William Beebe nasceu em 1877, em Nova York – USA. Naturalista, estudou Zoologia na Universidade Columbia. Registrou o recorde de profundidade em 1934 quando atingiu uma profundidade de 150 metros.

Natural de Copenhague. Esse sim era o antigo Kraken, terror dos mares antigos, que agarrava um veleiro e o envolvia, cobrindo-o e o enredando. O fragmento que eu vi conservado em álcool sugeria que seu comprimento passava dos trinta metros.⁶⁸

E o poeta continua escrevendo sobre sua curiosidade em relação aos seres marinhos, deslumbrado com a sensação de mistério:

Mas o que eu persegui com maior constância foi o vestígio, ou melhor, o próprio narval. Por ser tão desconhecido para meus amigos o gigantesco unicórnio marinho dos mares do Norte, cheguei a me sentir o responsável exclusivo dos narvais e a me acreditar narval eu mesmo. Existirá o narval?



Fig. 4 - Narval em grupo⁶⁹

⁶⁸ NERUDA, Pablo. *Confesso que vivi*, p. 219, 220 - grifo do autor

⁶⁹ O exemplo de imagem foi extraído de *Imagens – Google*, Internet; disponível em http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.quenerd.com.br/blog/wp-content/uploads/Narwhals.jpg&imgrefurl=http://www.quenerd.com.br/blog/tag/narval&usg=__Ys

E mais uma vez, o poeta apresenta o seu desejo por objetos, independente de suas cores, formas ou tamanhos:

Vagando certa vez pela Dinamarca, entrei numa antiga loja de história natural, esses negócios desconhecidos em nossa América que para mim têm toda a fascinação da terra. Ali, num canto, descobri três ou quatro cornos de narval. Os maiores mediam quase cinco metros. Por longo tempo os brandi e acariciei. ... Só pude comprar um pequeno, de narval recém-nascido, dos que saem explorando com seu esporão inocente as frias águas árticas. Guardei-o em minha maleta. ... Agora não o encontro. ... terá regressado de forma misteriosa e noturna ao círculo polar?⁷⁰

De acordo com o escritor Antonio Skármeta, para Neruda “não lhe bastava simplesmente contemplar as coisas que o atraíam. Queria possuí-las.

gcjxnRG8jmDWzU4m0cmCh4NVY=&h=533&w=800&sz=117&hl=pt-BR&start=12&zoom=1&tbnid=cko4ZrGI0nco_M:&tbnh=131&tbnw=215&prev=/images%3Fq%3Dnarval%26hl%3Dpt-BR%26biw%3D796%26bih%3D458%26gbv%3D2%26tbs%3Disch:10%2C532&itbs=1&ei=K1miTMm8MoG78gaEwvzXBQ&iact=hc&vpx=344&vpy=205&dur=453&hovh=157&hovw=236&tx=165&ty=138&oei=JlmiTOT8HI6-sAPBjNI1&esq=3&page=3&ndsp=6&ved=1t:429,r:1,s:12&biw=796&bih=458

⁷⁰ NERUDA, Pablo. *Confesso que vivi*, p. 220, 221

Daí seu delírio colecionador.”⁷¹ chegando ao ponto de improvisar lugares, ampliando o número de aposentos de sua casa, para que suas coisas fossem guardadas, o que pode ser verificado a seguir: “A mítica mansão [sua residência em Isla Negra] não passava então de uma modesta casinha de pedra. ... Simplesmente era ampliada toda vez que o poeta trazia objetos de suas viagens para os quais não havia lugar.”⁷²

A residência de Pablo Neruda em Isla Negra chegou a tal dimensão que após a sua morte, a família transformou-a em museu para que todos pudessem conhecer os objetos pelos quais o poeta foi enamorado durante toda sua vida. Além da residência em Isla Negra, outras duas, em Santiago, a La Chascona e em Valparaíso, a La Sebastiana, tornaram-se também museus em virtude da importância da vida, da poesia e dos objetos do poeta, para os chilenos e para o mundo.

Em relação ao exagerado colecionismo praticado por Pablo Neruda, Poli Délano também identificou esse exagero e escreveu que:

Quando eu era criança e a família Délano dividia com os Neruda ... um casarão fora da Cidade do México - costumávamos ir aos domingos à Lagunilla, um imenso mercado persa onde se podia encontrar desde uma coroa de

⁷¹ SKÁRMETA, Antonio. *Neruda por Skármeta*, p. 48

⁷² *Ibid.*, p. 46

diamantes até meias usadas, um desses dias Neruda esteve a ponto de comprar um canguru embalsamado. Délia, sua esposa, a “Formiguinha”, deu uma dura batalha até fazê-lo desistir.⁷³

Embora Pablo Neruda tenha se dedicado à sua variada coleção, composta pelos mais diversos objetos, buscando exemplares nas mais diversas partes do mundo, ele reconhece que a coleção com a qual mais se identificou, tanto pela sua beleza quanto pela sensação de mistério que despertava foi sua coleção de caracóis. Tal afirmação pode ser observada no fragmento da obra *Confesso que vivi*:

em realidade o melhor que colecionei em minha vida foram meus caracóis. Deram-me o prazer de sua prodigiosa estrutura: a pureza lunar de uma porcelana misteriosa agregada à multiplicidade das formas táteis, góticas, funcionais.⁷⁴

Na passagem seguinte, transcrita na obra em questão, o poeta explica de que maneira iniciou-se essa coleção tão especial:

⁷³ Poli Délano, “Neruda colecionista” - destaque do autor - tradução nossa, Internet ; disponível em <http://bncatalogo.cl/htdocs/RC0221246.pdf>; acessado em 04/08/2010

⁷⁴ NERUDA, Pablo. *Confesso que vivi*, p. 275

Milhares de pequenas portas submarinas se abriram para meu conhecimento desde aquele dia em que D. Carlos de La Torre⁷⁵, ilustre malacólogo de Cuba, me presenteou com os melhores exemplares de sua coleção. Desde então e ao acaso de minhas viagens, percorri os sete mares espreitando-os e buscando-os.

De acordo com Rosa Maria, investigadora em História da Ciência e Diretora da Casa Alejandro Von Humboldt, Carlos de La Torre “sem a pretensão, levou o grande poeta chileno a promover uma de suas mais famosas coleções”⁷⁶ No mesmo artigo, Rosa Maria indica dois dos exemplares recebidos pelo poeta, as conchas do tipo *polymitas*:

⁷⁵ Carlos de La Torre e de La Huerta, destacado naturalista do século XIX, nasceu em Matanzas em 15 de maio de 1858 e faleceu em La Habana, com 91 anos, em 19 de fevereiro de 1950. O seu trabalho no campo da malacologia se deve à determinação de Cuba como um dos países com a maior quantidade de espécies endêmicas de moluscos terrestres, só comparável às Filipinas. Entre seus descobrimentos paleontológicos mais importantes figura a identificação dos ammonites, moluscos marinhos do período jurássico correspondente a 160 milhões de ano. *La Ciencia en Cuba a fines del siglo XIX*, Rolando García Blanco, p. 164 - tradução nossa.

Em 1875, ingressa na Universidade de La Habana para estudar Medicina e Ciências. Ali, seu professor Felipe Poey, também cubano e também famoso, inicia-o na Malacologia. Aos 25 anos já é médico e doutor em Ciências. REVISTA NERUDIANA, nº 2, p. 4, 5 - tradução nossa

⁷⁶ REVISTA OPUS HABANA nº 37, p. 42-46 - tradução nossa



Fig. 5a



Fig. 5b

Fig. 5 - Conchas do tipo *polymitas*⁷⁷

e também *liguus*,



Fig. 6 - Conchas do tipo *Liguus virgineus*⁷⁸

⁷⁷ Ilustração de Rosa María González López para “Carlos de la Torre y Pablo Neruda: pasión por la malacología”.

⁷⁸ O exemplo de imagem foi extraído do site *Liguus virgineus* (Linnaeus, 1758), Internet; disponível em <http://www.jaxshells.org/virg1.htm>; acessado em 12/08/2010

No que diz respeito ao colecionismo praticado por Pablo Neruda, Hernán Loyola observa que⁷⁹,

Nunca supôs Don José Del Carmen que... precisamente das incursões à selva austral nasceria o poeta Neruda. Menos ainda, imaginar que dessas mesmas incursões nasceriam igualmente o botânico Neruda, o entomólogo Neruda, o ornitólogo Neruda, e que mais tarde, quando levara seu filho ao oceano de Porto Saavedra, sempre tratando de alejá-lo da poesia, estava criando as condições para que anos depois nascesse também o malacólogo Neruda, ou melhor, o oceanólogo Neruda, com especialização em malacologia, esperto conhecedor e colecionista de caracóis de todas as costas do mundo.⁸⁰

⁷⁹ LOYOLA, Hernán. *Neruda La biografía literária* - tradução nossa

Hernán Loyola Guerra (Talagante, Chile, 1930), se graduou no Instituto Pedagógico da Universidade do Chile em 1954 com uma tese sobre *Canto General* de Pablo Neruda, de quem tornou-se amigo em 1952. Desde então, Loyola tem concentrado seus esforços investigador sobre a vida e a obra de Pablo Neruda. A Fundação Pablo Neruda lhe outorgou, em 2002, um Prêmio e Medalha de Ouro pelos seus 50 anos de dedicação à obra do poeta.

⁸⁰ Idem, "A dimensão científica na obra de Neruda. Primeira parte.". » In Pluma y Pincel – Portal Cultural - Artigos – Literatura, abril/2010, Internet; disponível em http://www.plumaypincel.cl/index.php?option=com_content&view=article&id=204:la-dimension-cientifica-en-la-obra-de-neruda-primera-parte-hernan-loyola&catid=27:literatura&Itemid=27#comments - tradução nossa

Segundo Raul Lody⁸¹, “A malacologia é o estudo dos moluscos ..., proporcionando amplas leituras desde a estética até valores de alimentação e economia. É, sem dúvida, um conjunto de temas que orienta mergulhos profundos na história do homem, das sociedades e das conquistas científicas”⁸²

Os moluscos são animais de corpo mole, daí o nome do grupo, “mole” (*mollis*), isto é, trata-se de um animal viscoso e com simetria bilateral, geralmente protegido por uma concha calcárea com valva. Embora exista grande diversidade de espécies, todos apresentam o mesmo plano estrutural e funcional: o corpo é dividido em cabeça, pé e massa visceral.



Fig. 7 - Molusco da Classe Gastrópode⁸³

A forma e o tipo da concha são alguns dos critérios utilizados na classificação dos moluscos.⁸⁴ A concha é uma formação de carbonato de cálcio

⁸¹ BOSISIO, Arthur. *O mundo das conchas: delícias que chegam do mar*, p. 16

Raul Giovanni da Motta Lody é paleontólogo e museólogo. Faz parte da Equipe Técnica do Ministério da Cultura para o desenvolvimento do acervo do SENAC Nacional.

⁸² Ibid.

⁸³ *Imagens-Google*. Internet, disponível em http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&source=img&biw=796&bih=458&q=caracol&gbv=2&aq=f&aqi=&aql=&oq=&gs_rfai=; acessado em 22/07/2010

⁸⁴ As informações a seguir foram complementadas através dos sites Conquiliologistas do Brasil e colegioweb.com.br As imagens foram extraídas da obra *Conchas – Guia Prático* e através de *Imagens - Google, Internet*

encerrado numa rede protéica secretada pelo molusco que funciona como um esqueleto protegendo o corpo mole do animal. Zoologicamente os moluscos estão divididos em cinco classes principais:

- **Gastrópodes:** é a maior classe, onde estão os moluscos que possuem conchas em espiral; são os conhecidos caramujos, caracóis, búzios e tantas outras denominações populares. Composto por representantes do mar de água doce e do ambiente terrestre úmido. As lesmas de jardim e as lesmas do mar (ambas sem concha) também se encaixam neste grupo.



Fig. 8a



Fig. 8b

Fig. 8 - Exemplo de um Molusco da Classe Gastrópode e sua concha⁸⁵

- **Bivalves** (ou lamelibrânquios) compreendem as conchas que possuem duas valvas. São mariscos, ostras e tantas outras “conchinhas” que achamos frequentemente nas praias.

⁸⁵ *Imagens-Google*. Internet, disponível em http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&source=imghp&biw=796&bih=458&q=caracol&gbv=2&aq=f&aqi=&aql=&oq=&gs_rfai=



Fig. 9 - Exemplo de Molusco da Classe Bivalve e as duas valvas de sua concha⁸⁶

- Cefalópodes: esses animais são geralmente desprovidos de conchas, salvo poucas exceções como o Nautilus e o Argonauta. Nesta classe estão os polvos, lulas e chocos. São considerados os invertebrados mais inteligentes existentes e da cerca de 110 mil espécies conhecidas atualmente, grande parte deles é utilizada na alimentação.

⁸⁶ *Imagens - Google*. Internet, disponível em http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&biw=796&bih=458&gbv=2&tbs=isch%3A1&sa=1&q=ostras&aq=f&aqi=&aql=&oq=&gs_rfai=; acessado em 31/07/2010



Fig.10a



Fig.10b



Fig.10c

Fig. 10 - Exemplo de Molusco da Classe Cefalópode⁸⁷

10a - Exemplo de Molusco sem concha

10b e 10c - Molusco e sua concha

- Escafópodes: é uma classe de moluscos marinhos, caracterizada pela presença de uma concha carbonatada em forma de cone e aberta dos dois lados (em forma de dente de elefante). A maioria das espécies é pequena, as maiores medem 15 cm de comprimento. A concha univalve e o manto apresenta-se em forma de tubo encurvado e com a abertura dorsal e ventral. A cabeça possui tentáculos filiformes inseridos na sua base e com apêndices foliáceos em volta de boca; o pé coloca-se imediatamente atrás da cabeça, com forma de cilindro vertical alongado.

⁸⁷

Idem. Internet, disponível em <http://www.google.com.br/images?q=Cefal%C3%B3pode+com+concha&hl=pt-BR&gbv=2&sout=1&tbs=isch:1&ei=B6miTJ6oNuO0nAf31viNBA&sa=N&start=108&ndsp=18&biw=779&bih=441>; acessado em 31/07/2010

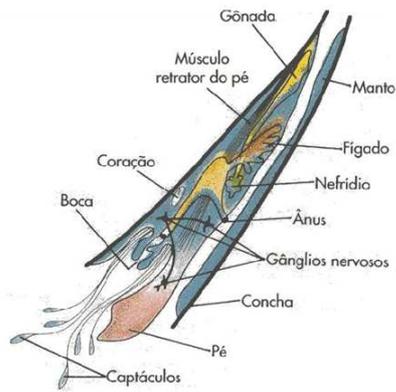


Fig 11a



Fig. 11b

Fig. 11- Anatomia de um Molusco da Classe Escafópodes e sua concha⁸⁸

- Poliplacóforos: esse grupo é bem menos conhecido. Esses moluscos possuem um conjunto de oito placas calcáreas que se articulam entre si, cobrem o animal e podem se enrolar como um “tatu-bolinha”.



Fig. 12a



Fig. 12b

Fig. 12 - Exemplo de Molusco da Classe Poliplacóforos e sua concha⁸⁹

⁸⁸ Idem. Internet; disponível em http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&gbv=2&sout=1&biw=796&bih=458&tbs=isch%3A1&sa=1&q=concha+escaf%C3%B3pode&aq=f&aqi=&aql=&oq=&gs_rfai=; acessado em 31/07/2010

⁸⁹ Idem. Internet; disponível em http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&gbv=2&sout=1&biw=796&bih=458&tbs=isch%3A1&sa=1&q=poliplac%C3%B3foro&aq=f&aqi=&aql=&oq=&gs_rfai=; acessado em 31/07/2010

Cabe observar que o termo “malacologia” é bastante amplo e que contempla também a atividade de colecionar conchas, o que justifica o fato de o poeta ser chamado malacólogo. Assim, embora Pablo Neruda tenha sido reconhecido internacionalmente por sua poesia, o poeta também se envolveu com pessoas importantes do meio acadêmico que o auxiliaram a expandir sua coleção de conchas. Todavia, ele não se considerava malacólogo:

Foi publicado num jornal do Chile há anos que quando meu bom amigo, o célebre professor Julian Huxley⁹⁰, chegou a Santiago, no aeroporto perguntou por mim.

- O poeta Neruda? - responderam os jornalistas.

- Não, não conheço nenhum poeta Neruda. Quero falar com o malacólogo Neruda.

Esta palavra grega, malacólogo, significa especialista em moluscos. Deu-me grande prazer esta historinha feita para me aborrecer ...⁹¹

A esse respeito, José Donoso observa que:

⁹⁰ DI MARE, Rocco. *A concepção da teoria evolutiva desde os gregos*, p. 120

Julian Sorell Huxley (1887 – 1975), biólogo britânico, conhecido por suas pesquisas em genética e evolução.

⁹¹ NERUDA, Pablo. *Confesso que vivi*, p. 163

Quando Julian Huxley, o biólogo inglês, viajou ao Chile para dar um ciclo de conferências, perguntou timidamente se alguém conhecia um malacólogo chileno chamado Neruda. Disseram-lhe que existia um poeta Neruda - que Huxley não conhecia - mas nada de malacólogo. Um dia levaram Huxley à casa de Neruda, adornada com sua fabulosa coleção de conchas que, para os espertos como Huxley, lhe dava mais prestígio que seus poemas, como quem leva a um turista determinado a conhecer as glórias nacionais. Só aí Huxley entendeu que o Neruda poeta e o Neruda malacólogo eram a mesma pessoa e, então, passaram o resto da permanência de Huxley no Chile, falando de conchas.⁹²

Ainda sobre este incidente, Edmundo Briones nos informa que quando Pablo Neruda escrevera ao amigo Juan de La Cabada: “Não te dou nomes porque eles [os pescadores] não sabem os nomes científicos”⁹³, o poeta teria deixado claro que estudara sobre as conchas a ponto de conhecer os nomes científicos daquelas que desejava. Nesse sentido, Neruda tinha solicitado aos pescadores para que eles encontrassem conchas raras, ou seja, simplesmente conchas, tratando, assim, o objeto de sua coleção a partir de uma linguagem simples. Essa simplicidade em relação à linguagem também pode ser

⁹² DONOSO, José. *Diarios, ensayos, crônicas. La cocinas de La escritura*, p. 192 - tradução nossa

⁹³ BRIONES, Edmundo Olivares. *Pablo Neruda: los caminos del mundo: trás las huellas del poeta itinerante III (1940-1950)*, p. 150 - tradução nossa

observada, além do fragmento citado, no trecho em que o poeta narra uma das primeiras experiências vividas junto à natureza:

A natureza ali me dava uma espécie de embriaguez. Atraíam-me os pássaros, os escaravelhos, os ovos de perdiz. Era milagroso encontrá-los nas quebradas, brônzeos, escuros e reluzentes, com uma cor parecida com a do cano de uma espingarda. Assombrava-me a perfeição dos insetos. Recolhia as *madres de la culebra*. Com esse nome extravagante se designava o maior coleóptero⁹⁴ negro, luzidio e forte, o titã dos insetos do Chile.

Desse modo, colecionar conchas era apenas mais uma das atividades exercidas por Neruda, pois ser poeta era o que o agradava. Emprestando as palavras de Carlos Serrano podemos dizer que: “A ciência sempre complicando a vida com as palavras e os poetas, como Neruda, chamando as coisas pelo seu nome, ‘caracóis’. Do mar.”⁹⁵

⁹⁴ Ivana Silva. “Besouros”, Internet; disponível em <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/besouros.htm>; acessado em 08/08/2010

Besouro é a designação comum de vários insetos da ordem dos coleópteros.

⁹⁵ Carlos Serrano . “Los ‘caracoles’ de Neruda” - tradução nossa, Internet; disponível em <http://elcallejondelgato-carlos.blogspot.com/2009/12/los-caracoles-de-neruda.html>; acessado em 08/08/2010

PABLO NERUDA, O “POETA-MALACÓLOGO”

Como já apontamos acima, Carlos de La Torre parece ter estimulado Neruda a colecionar conchas. A esse respeito, o poeta se expressou da seguinte maneira, após receber um presente do amigo cubano:

No México andei pelas praias, mergulhei nas águas transparentes e cálidas e recolhi maravilhosas conchas marinhas. Depois, em Cuba e em outros lugares, assim como por intercâmbio e compra, presente e roubo (não há colecionador honrado), meu tesouro marinho foi-se acrescentando até encher quartos e quartos da minha casa.⁹⁶

E, segue o poeta, quanto à formação do seu tesouro:

Mas devo reconhecer que foi o mar de Paris que, entre uma onda e outra, descobriu para mim mais caracóis. ... Mais fácil que meter as mãos nas rochas de Veracruz ou Baja Califórnia foi encontrar sob o sargaço urbano, entre lâmpadas rotas e sapatos velhos, a delicada silhueta da *Oliva Textil*. Ou surpreender a lança de quartzo que se alonga, como um verso

⁹⁶ NERUDA, Pablo. *Confesso que vivi*, p. 163

de água, na *Rosellaria Fusus*. Ninguém me tirará o deslumbramento de ter tirado do mar o *Espondylus Roseo*, grande ostra tacheada de espinhos de coral. E mais adiante entreabrir o *Espondylus Blanco*, de espinhos nevados como estalagmites de uma gruta gongórica.⁹⁷

Para ele, os exemplares eram tão importantes que chegou a considerá-los como troféus: “Alguns destes troféus poderiam ser históricos.”⁹⁸ Em relação a essa ideia, Edmundo Briones assinala que “Não há novidade nisto: todo verdadeiro colecionador pode ser eloquente e entusiasta na hora de falar de seus tesouros.”⁹⁹

E o poeta continua escrevendo sobre seus exemplares, deslumbrado:

Lembro que no Museu de Pequim abriram a caixa mais sagrada dos moluscos do mar da China para me fazer presente do segundo dos dois únicos exemplares da *Thatcheria Mirabilis*. E assim pude arrebanhar o tesouro dessa inacreditável obra com que o oceano presenteou a China no estilo de templos e pagodes que perduram naquelas latitudes.¹⁰⁰

⁹⁷ Ibid., p. 275, 276

⁹⁸ Ibid.

⁹⁹ BRIONES, Edmundo Olivares. *Pablo Neruda: los caminos del mundo: trás las huellas del poeta itinerante III (1940-1950)*, p. 150 - tradução nossa

¹⁰⁰ NERUDA, Pablo. *Confesso que vivi*, p. 276



Fig. 13 - Concha do tipo Thatcheria Mirabilis¹⁰¹

Neruda declara que juntou tantas conchas que chegou a considerar um exagero essa obsessão: “Exagerei esse caracolismo até visitar mares remotos. Meus amigos também começaram a buscar conchas marinhas, a se encaracolar.”¹⁰² o que foi observado também na obra de Edmundo Briones:

¹⁰¹ BIFANO, M. Elisa, *Conchas - Guia Prático*, p. 56

¹⁰² NERUDA, Pablo. *Confesso que vivi*, p. 163

Um destes amigos voluntária (ou decisivamente) “encaracolado” é Juan de La Cabada¹⁰³, a quem Neruda escreveu em mais de uma ocasião para pedir-lhe e insistir-lhe sobre o tema: “Querido Juan: Me disseram que voltarás logo. Faz muito bem ... Te escrevo para que me tragas caracóis marinhos e conchas raras quando voltar. Tem que ser raras...”¹⁰⁴

Desse modo, podemos notar que o poeta Pablo Neruda, embora buscasse informações através de leituras, inclusive nos livros de sua biblioteca, quanto aos tipos, formas e cores de conchas, tanto marinhas quanto terrestres, sua preocupação maior era adquirir conhecimento sobre os objetos de adoração em virtude de ele ser um fissurado colecionador e as conchas serem sua paixão.

¹⁰³ TÉLLEZ, María Angeles Juárez . *Cosas que dejé en la lejanía: memorias de Juan de la Cabada Por Juan de la Cabada*, p. 7, 10

Juan Lucio Moisés Rosalío de la Cabada Vera, nasceu em 04 de setembro de 1901. Foi jornalista, novelista, contista, narrador oral, roteirista e ativista político. Doutor Honoris Causa outorgado pela Universidade de Sinaloa (estado do México), teve com Neruda uma amizade excepcional.

¹⁰⁴ BRIONES, Edmundo Olivares. *Pablo Neruda: los caminos del mundo: trás las huellas del poeta itinerante III (1940-1950)*, p. 150 - tradução nossa

CAPÍTULO II

A CONFLUÊNCIA ENTRE A CIÊNCIA E A POESIA

A CONFLUÊNCIA ENTRE A CIÊNCIA E A POESIA

Segundo Hernán Loyola,

ficar perdido nos bosques da fronteira havia sido para Neruda, um conhecimento, uma aprendizagem de formas e texturas, uma iniciação telúrica e estética que então só se traduziu num gesto de apreensão e acúmulo de certos objetos,... Esta ciência obscura e sensorial, porém, não chegou aos seus versos mas projetou até outras áreas da vida do menino suas primeiras preferências de colecionador, que expressavam bruto ou ingenuamente a lição do bosque: a ternura pelos objetos naturais (e por extensão estética pelos objetos culturais, produtos do homem). As viagens até o bosque introduziram a Neruda a ciência do terrestre, e nelas está a raiz de sua sensibilidade sempre orientada ao concreto e tangível.¹⁰⁵

Vale lembrar que estas viagens de Neruda até os bosques, introduzem Neftalí no mistério da interdependência vida e morte uma vez que ele vivenciava o processo de biodegradação ao observar vegetais em decomposição e analisar detalhes em ovos, pássaros e insetos. Porém, como observa ainda o estudioso: "Mas antes do mar, tudo isso foi ciência acumulada,

¹⁰⁵ Hernán Loyola. "Pablo Neruda : ser y morir" - tradução nossa, Internet; disponível em http://cvc.cervantes.es/obref/aih/pdf/05/aih_05_1_007.pdf; acessado em 06/08/2010

um saber que não poderia traduzir-se em atividade nem projetar-se ao mundo ...”¹⁰⁶ E segue, escrevendo sobre a relação entre Pablo Neruda e o mar: “O mar lhe inspirou outro modo de respeito e de lição: o que impressionou o menino Neruda foi antes de tudo, a energia voluntariosa e insistente das ondas, ... o mar foi um fator desencadeante da vontade criadora do poeta, ...”¹⁰⁷

De acordo com Carolina Montiel Iglesias, escritora e produtora de textos para o site da Universidade do Chile, “Os caracóis foram uma das grandes fontes de inspiração do poeta e sintetizam sua fascinação pelo mar e pela natureza.”¹⁰⁸

Como já apontamos acima, Edmundo Briones¹⁰⁹ observara que todo verdadeiro colecionador podia ser eloqüente, mas que,

no caso de Neruda, a esta eloquência própria do colecionador se irá somando, de maneira natural, a exuberância da palavra poética.

¹⁰⁶ Ibid.

¹⁰⁷ Ibid.

¹⁰⁸ UNIVERSIDADE DO CHILE “Toboganes al océano de Neruda”- Internet; disponível em http://www.uchile.cl/?_nfpb=true&_pageLabel=not&url=57718 - tradução nossa

¹⁰⁹ BRIONES, Edmundo Olivares. *Pablo Neruda: los caminos del mundo: trás las huellas del poeta itinerante III (1940-1950)*, p. 150 - tradução nossa

De fato, podemos notar esse movimento na descrição de uma de suas carrancas de proa que ele encontrou “nas areia de Magalhães”¹¹⁰

A UMA CARRANCA DE PROA

(Elegia)

(...)

Hoje és minha, deusa que o albatroz gigante
roçou com a sua estatura estendida no vôo,
como um manto de música dirigida na chuva
por tuas cegas e errantes pálpebras de madeira.

Rosa do mar, abelha mais pura que os sonhos,
amendoada mulher que desde as raízes
de um carvalho povoado pelos cantos
te fizeste forma, força de folhagem com ninhos, boca de
tempestades, doçura delicada
que iria conquistando a luz com seus quadris.

¹¹⁰ Consta da biografia de Pablo Neruda que, em 1932, ele viajou pelo mar, durante dois meses e passou pelo Estreito de Magalhães, na Patagônia, no Chile - local provável do encontro do poeta com a figura de proa em virtude da extensão e importância da região. De acordo com o site do Governo do Chile, “A zona do Estreito de Magalhães está localizada no extremo sul das Américas. ... A macrozona turística do Estreito de Magalhães leva o nome do navegante português Fernando de Magalhães, o descobridor da passagem do sul em 1520. O Estreito de Magalhães é de importância permanente para a navegação interoceânica e para as comunicações marítimas interiores. ... Serve atualmente aos navios mercantes que realizam tráfico de cabotagem com o centro do país, navios de linha que transportam mercadorias de importação, navios científicos com operações na Antártida, grandes cruzeiros de turismo e navios de frotas pesqueiras que operam em sua zona de influência.” Patagônia: Natureza e Aventura. Governo do Chile - tradução nossa, Internet; disponível em <http://www.patagonia-chile.com/macrozonas/macroestrecho.php>; acessado em 02/08/2010

(...)

Hoje recolhemos da areia a tua forma.

Afinal, a meus olhos estavas destinada.

Dormes talvez, adormecida, talvez morreste, morte:

teu movimento, por fim, esqueceu o sussurro

e o esplendor errante fechou sua travessia.

Iras do mar, golpes do céu coroaram

tua altaneira cabeça com gretas e rupturas,

e teu rosto como um caracol repousa

com feridas que marcam teu rosto equilibrado.

Para mim tua beleza guarda todo o perfume,

todo o ácido errante, toda a sua noite escura.

E em teu empinado peito de lâmpada ou de deusa,

torre turgente, imóvel amor, vive a vida.

Tu navegas comigo, recolhida, até o dia

em que deixem cair o que sou na espuma.¹¹¹

Ao escrever sobre a figura de proa, o poeta apresenta sua localização no navio, na parte superior, logo à frente, como que conduzindo a embarcação, com uma posição de vôo em virtude de sua postura acompanhar o desenho da embarcação. Entalhada na madeira de um carvalho, uma espécie de árvore, na forma de uma mulher, ele aproveita para descrever sua aparência com uma

¹¹¹ NERUDA, Pablo. *Canto Geral*, p. 391 - 393

doçura delicada apesar de sofrer com as mudanças climáticas que deformam os detalhes trabalhados na figura solitária. Quando o poeta escreve *seu rosto como um caracol repousa com feridas que marcam teu rosto equilibrado.*, ele registra a solidão da mulher que sofre também com as marcas do tempo causadas pelas intempéries (sol, chuva, vento e maresia);



Fig. 14 - Exemplo de Figura de proa¹¹²

Esse mesmo tipo de descrição é também dedicado à sua coleção de conchas. Assim é importante entender que, como analisa Edmundo Briones:

¹¹² ARMADA - Figures de proue, Internet, disponível em <http://uncarnetsurmonchemin.over-blog.com/article-21401022.html>; acessado em 02/09/2010

A combinação de malacólogo e poeta tem essa vantagem evidente: para escrever um determinado exemplar, serão ao mesmo tempo ao científico e ao lírico que se unem para contar-nos - a nós, os leigos - o que há de notável e único neste particular caracol ...¹¹³

Desse modo,

No poema “Mollusca Gongorina” está clara, desde o título, essa confluência de poesia e ciência descritivas. Trata-se de uma espécie de poema - Inventário que Neruda nos oferece como introdução a sua caracologia mais querida.¹¹⁴

De fato, ao lermos o poema Mollusca Gongorina notamos que Neruda descreve poeticamente algumas de suas conchas.

¹¹³ BRIONES, Edmundo Olivares. *Pablo Neruda: los caminos del mundo: trás las huellas del poeta itinerante III (1940-1950)*, p. 151 - tradução nossa

¹¹⁴ Ibid.

MOLUSCO GONGORINO¹¹⁵

Da Califórnia trouxe um *murex* espinhoso,
a sílica em suas farpas, ataviada com fumo
sua eriçada postura de rosa congelada,
e seu interior rosado de paladar ardia
com uma suave sombra de corola carnosa.

Mas teve uma ciprinóide¹¹⁶ cujas manchas caíram
sobre sua capa, ornando o seu veludo puro
com círculos queimados de pólvora ou pantera
e outra levou em seu dorso liso como uma taça
um ramo de rios tatuados na lua.

Mas a linha espiral, sustentada
apenas pelo ar, oh
escadaria, escadaria¹¹⁷ delicada,
oh monumento frágil da aurora

¹¹⁵ Faz referência ao poeta espanhol Luis de Góngora y Argote (11 de Julho de 1561 - 23 de Maio de 1627). Foi um religioso, poeta e dramaturgo castelhano, um dos expoentes da literatura barroca, precursor do verso livre. Ana Paula Silva, "Góngora e Gregório de Matos: o gênero epídítico em três pares de soneto" (Dissertação, Universidade de São Paulo, 2009)

[Ele] Estava igualmente muito atento à sonoridade do verso, que cuidava como um autêntico músico da palavra. De Góngora pode-se dizer que era um grande *pintor* dos sons da linguagem com que enchia, os seus versos de matizes sensoriais de cor, som e tacto. *Las literaturas hispánicas: introdução ao seu estudo*, Por Evelyn Picon Garfield e Iván A. Schulman - tradução nossa

¹¹⁶ De acordo com a obra em espanhol, é possível verificar que ele se refere a alguns nomes de conchas. Assim, faz-se necessário reconsiderar o nome de algumas delas, inseridas no texto traduzido - *cyprea*

¹¹⁷ Idem - *scalaria*

que um anel com opala amassada
enrola deslizando a sua doçura.

Tirei do mar, abrindo as areias,
a ostra eriçada de coral sangrento,
spondylus, fechando em suas metades
a luz de seu tesouro submerso,
cofre envolto em agulhas escarlates,
ou neve com espinhos agressores.

A azeitona¹¹⁸ grácil recolhi da areia,
úmida caminhante, pé de púrpura,
jóia umedecida em cuja forma
a fruta endureceu sua chamarada,
poliu o cristal sua condição marinha
e ovalou a pomba a sua nudez.

O caracol do tritão¹¹⁹ reteve
a distância na gruta do som
e tua estrutura de sua cal trançada
sustém o mar com pétalas, sua cúpula.
Oh rostellaria, flor impenetrável
como um signo erguido numa agulha,

¹¹⁸ Idem - *oliva*

¹¹⁹ Idem - *caracola del tritón*

mínima catedral, lança rosada,
espada da luz, pistilo de água.

Mas na altura da aurora assoma
o filho da luz, feito de lua,
o argonauta que um tremor dirige,
que um trêmulo contacto da espuma
amassou, navegando em uma onda
com sua nau espiral de jasmineiro.

E então escondida na maré,
boca ondulante do mar cor de amora,
seus lábios de titânica violeta,
a tridacna fechou como um castelo,
e lá a sua rosa colossal devora
as azuis estirpes que a beijam:
monastério de sal, herança imóvel
que encarcerou uma onda endurecida.

Mas devo nomear, tocando apenas
Oh Nautilus, a tua alada dinastia,
a redonda equação em que navegas
deslizando a tua nau nacarada,
a tua espiral geometria em que se fundem,
relógio do mar, o nácar e a linha,

e devo até as ilhas, no vento,
ir-me contigo, deus da estrutura.¹²⁰

Comparemos agora as estrofes deste poema com as conchas, tal como são identificadas e classificadas, pela ciência. Como veremos a seguir, este poema-inventário, desenvolvido na forma poética, pode ser descrito na forma científica¹²¹ da seguinte maneira:

Na 1ª estrofe,

Da Califórnia trouxe um *murex* espinhoso,
a sílica em suas farpas, ataviada com fumo
sua eriçada postura de rosa congelada,
e seu interior rosado de paladar ardia
(...)

o poeta descreve aqui a concha *Murex Pecten*, da Família Muricidae (Múrices), da Classe Gastrópoda, que “É membro do gênero dos *Murex* que possui mais espinhos, sendo adornado com longos espinhos cerrados. As espiras são

¹²⁰ NERUDA, Pablo, *Canto Geral*, p. 397-399 (com observações do texto em espanhol, editada em 2003)

¹²¹ As informações a seguir, quando à descrição na forma científica, foram extraídas da obra *Conchas – Guia Prático* e do site Conquiliologistas do Brasil – Internet; disponível em <http://www.conchasbrasil.org.br/>, acessado em 02/08/2010

arredondadas e bulbosas, apresentando inúmeros cordões em espiral¹²²
Como pode ser observado na imagem, a parte interna desta concha mostra-se levemente rosada, o que também é informado pelo poeta quando ele descreve *seu interior rosado*.



Fig. 15 - Concha Murex Pecten¹²³

Na 2ª estrofe, ao escrever

Mas teve uma ciprinóide¹²⁴ cujas manchas caíram
sobre sua capa, ornando o seu veludo puro
com círculos queimados de pólvora ou pantera
(...)

o poeta refere-se à descrição de uma concha *Cypraea Cinerea*, da Família *Cypraeidae* (Cauri), da Classe *Gastropoda*, mostrando que uma “Concha

¹²² BIFANO, M. Elisa, *Conchas - Guia Prático*, p. 41

¹²³ Ibid.

¹²⁴ *cyprea*

pequena e robusta, de dorso arqueado e base convexa, apresenta ... um cinza-rosado, recoberto de manchas e pintas pretas,”¹²⁵ cujas manchas, na descrição poética, são consideradas como *círculos queimados de pólvora ou pantera*.

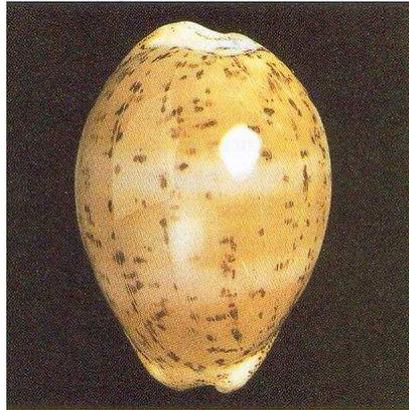


Fig. 16 - Concha Cypraea Cinerea¹²⁶

Na 3ª estrofe,

Mas a linha espiral, sustentada
apenas pelo ar, oh
(...)

Pablo Neruda descreve de forma poética, os espirais espaçados que compõem essa concha Epitonium Scalare, da Família Epitoniidae, da Classe Gastrópoda, que é “Famosa no mundo todo e outrora rara, ... é ... espetacular e possui espirais espaçadas e arredondadas, separadas por saliências laminares

¹²⁵ BIFANO, M. Elisa, *Conchas - Guia Prático*, p. 28

¹²⁶ Ibid.

marcadas, que se interligam na linha aberta da sutura.”¹²⁷, considerando que os espirais aparentam estar soltos, sem elo com o corpo da concha.

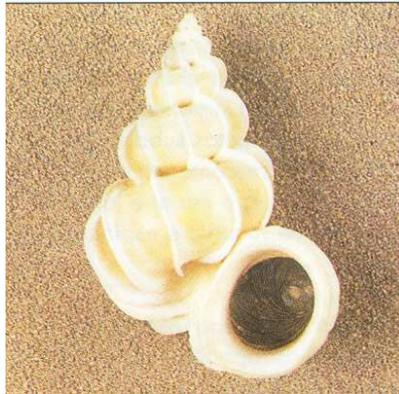


Fig. 17 - Concha Epitonium Scalare¹²⁸

Na 4ª estrofe,

(...)

a ostra eriçada de coral sangrento,
spondylus, fechando em suas metades

(...)

cofre envolto em agulhas escarlates,
ou neve com espinhos agressores.

o objeto de descrição é a concha *Spondylus* que, de acordo com os Conquiliologistas do Brasil, faz parte da Família Spondylidae, da Classe Bivalvia, que são as conchas que apresentam duas valvas, ou seja, duas partes que unidas, compõem uma concha. No texto desenvolvido pelo poeta, a

¹²⁷ Ibid., p. 39

¹²⁸ Ibid.

ostra *erçada* descreve a ornamentação externa com espinhos e, ao registrar o coral *sangrento*, demonstra o colorido avermelhado.



Fig. 26 - Concha Spondylus¹²⁹

Cabe observar que, no penúltimo verso dessa estrofe, há a informação sobre um *cofre*, referindo-se ao fato de o molusco do grupo Bivalve ser responsável pela produção de pérolas.



Fig. 18 - Molusco Bivalve, com as valvas abertas, apresentando a pérola produzida¹³⁰

¹²⁹ *Spondylus*. Internet, disponível em <http://spondylus.ch/>; acessado em 31/07/2010

¹³⁰ *Imagens - Google*, Internet, disponível em http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&biw=796&bih=458&gbv=2&tbs=isch%3A1&sa=1&q=ostra+com+p%C3%A9rola&aq=f&aqi=g1&aql=&oq=&gs_rfai=; acessado em 31/07/2010

Quando o poeta escreve sobre o cofre envolto em agulhas *escarlates*, *neve* com espinhos agressores, ele mostra a possibilidade de o exemplar ser avermelhado ou esbranquiçado uma vez que estas conchas apresentam espécimes geralmente bastante coloridos.

Na 5ª estrofe, Pablo Neruda descreve uma concha *Oliva Incrassata*, da Família *Olividae*, da Classe *Gastropoda*, com a aparência lisa e brilhante¹³¹ que, segundo o poeta, foi determinada pela sua *condição marinha*, com forma ovalada, remetendo à idéia de um ovo. Na forma poética, a descrição é apresentada da seguinte maneira:

(...)

poliu o cristal sua condição marinha

e ovalou a pomba a sua nudez.



Fig. 19 - Conchas *Oliva Incrassata*¹³²

¹³¹ BIFANO, M. Elisa. *Conchas - Guia Prático*, p. 52

¹³² *Ibid.*

Na 6ª estrofe, a concha descrita é a chamada Charonia Tritonis, da Família Ranellidae, da Classe Gastrópoda. De acordo com a descrição científica, “... esta concha possui uma espiral alta, espiras arredondadas... Esta é uma das inúmeras conchas que, após a remoção do ápice, e usada como corneta.”¹³³, o que esclarece quanto à relação entre a concha e a gruta do som.

O caracol do tritão¹³⁴ reteve
a distância na gruta do som
(...)

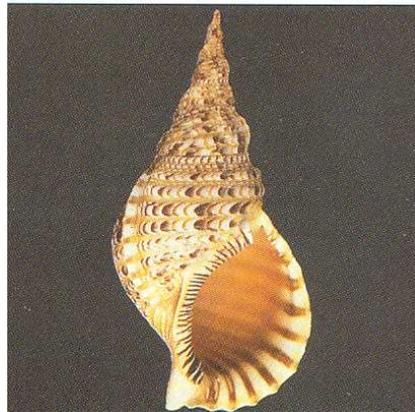


Fig. 20 - Concha Charonia Tritonis¹³⁵

Na estrofe seguinte, Pablo Neruda escreve sobre a concha Tibia Fusus, da Classe Gastrópoda, da Família Strombidae Rostellariinae, que “tem uma espiral muito alta e alongada, com cerca de 19 espiras e um canal estreito

¹³³ Ibid., p. 36

¹³⁴ Idem - *caracola del tritón*

¹³⁵ BIFANO, M. Elisa, *Conchas - Guia Prático*, p. 36

e longo.”¹³⁶ que a torna *impenetrável*. Sua aparência lembra uma agulha, com um alongamento pontiagudo que pode ser comparada a uma lança ou uma espada ou até a um pistilo de água.

Oh rostellaria, flor impenetrável
como um signo erguido numa agulha,
mínima catedral, lança rosada,
espada da luz, pistilo de água.



Fig. 21 - Concha Tibia Fusus¹³⁷

Na penúltima estrofe, Pablo Neruda desenvolve sua poesia para escrever sobre a concha Tridacna Gigas, da Família Tridacnidae, da Classe Bivalvia, que “é o maior e mais pesado molusco conhecido - as duas valvas podem pesar até 230 kg. A concha oval, alongada, possui valvas iguais e cerca de cinco grandes estrias onduladas e arredondadas”¹³⁸ descritas pelo poeta

¹³⁶ Ibid., p. 27

¹³⁷ Ibid.

¹³⁸ Ibid., p. 61

como *boca ondulante que*, devido ao tamanho, *devora os azuis estirpes* [o mar] *que a beijam ... aprisionou uma onda endurecida.*

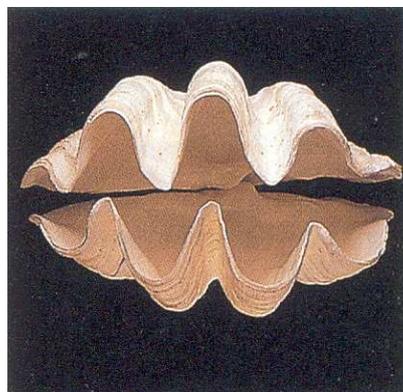


Fig. 22- Concha Tridacna Gigas¹³⁹

E, concluindo seu poema-inventário e encerrando a descrição de algumas de suas conchas, através da poesia, o poeta escreve sobre a Nautilus Pompilius, da Família Nautilidae (Náutilus), da Classe Cephalopoda, que “possui uma grande concha em caracol, com uma espiral indentada e uma grande abertura. A concha é esbranquiçada, com características faixas laterais, cor ferrugem.”¹⁴⁰ cuja profundidade do habitat do animal pode chegar até a 500 metros, a maior entre as conchas descritas por Pablo Neruda, o que pode ter levado o poeta a considerá-la como um *deus da estrutura*. Devido às faixas laterais, o desenho que envolve a concha remete à ideia um *relógio do mar*.

¹³⁹ Ibid.

¹⁴⁰ Ibid., p. 62

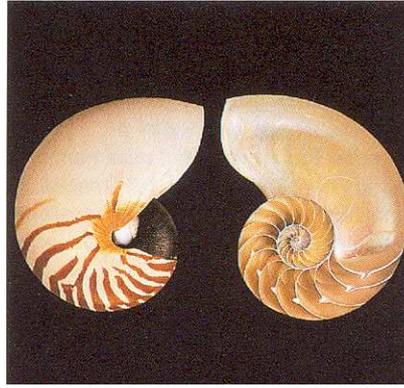


Fig. 23 - Concha Nautilus Pompilius¹⁴¹

De acordo com a modesta explanação quanto às conchas descritas poeticamente por Pablo Neruda, vale considerar que o poeta registrou em seu poema-inventário, principalmente, conchas da Classe Gastrópoda, na sua maioria. Uma vez que a Classe Gastrópoda refere-se a estruturas espiraladas e, no caso do caracol, a espiral se enrola fechando-se em si mesma, tal preferência pode remeter ao fato de Pablo Neruda ter sido uma pessoa bastante tímida e, muitas vezes, considerar-se insignificante. De acordo com declaração do próprio poeta, em alguns trechos da obra *Confesso que vivi* é possível ratificar essa informação. Dentre vários trechos da obra, vale o destaque para: “Tudo era misterioso para mim naquela casa, ...A não ser minha insignificante pessoa, ninguém entrava nunca na solidão sombria onde cresciam as heras, as madressilvas e minha poesia.”¹⁴² e para: “Os Hernández

¹⁴¹ Ibid.

¹⁴² NERUDA, Pablo. *Confesso que vivi*, p. 15

eram uma clã singular. Eram homens da fronteira, a gente de que gostava. Eu, estudante e pálido, me sentia diminuído junto daqueles ativos, bárbaros,” e, ao concluir o parágrafo, o poeta deixou claro que, embora sintasse dessa forma, as pessoas ao redor não pensavam do mesmo modo: “e eles, não sei por que, me tratavam com certa delicadeza, que em geral não tinham com ninguém.”¹⁴³ Héran Loyola também observou que “Neftalí é [era] um menino tímido, débil e doente e sobretudo muito consciente de sua precariedade física.”¹⁴⁴

Quanto às conchas que fizeram parte de sua coleção, ao narrar suas memórias, o poeta escreveu que:

Quanto aos que me pertenciam, quando já passavam de quinze mil, começaram a ocupar todas as estantes e a cair das mesas e das cadeiras. ... Um dia agarrei tudo e, em caixotes imensos, levei-os à universidade do Chile, fazendo assim minha primeira doação à Alma Mater. Era já uma coleção famosa. Como boa instituição sul-americana, minha universidade recebeu-os com louvores e discursos e sepultou-nos no sótão! Nunca mais foram vistos.¹⁴⁵

Nesse particular, Hernán Loyola observa que, reconhecendo que, inicialmente, as caixas que guardavam a coleção nerudiana ficaram

¹⁴³ Ibid., p. 25

¹⁴⁴ LOYOLA, Hernán, *Neruda La biografía literaria*, p. 36 - tradução nossa

¹⁴⁵ NERUDA. Pablo. *Confesso que vivi*, p. 164

esquecidas: “Durante decênios essa primeira esplêndida coleção de caracóis de Pablo Neruda permaneceu no esquecimento e no abandono”¹⁴⁶ porém, segue o estudioso informando que, após alguns anos da morte do poeta:

... a Doutora Grete Mostny, conservadora do Museu de História Natural, solicitou alguns caracóis da Coleção Neruda para a exposição Moluscos Bioarte, em 1979. Só então a Universidade .. decidiu que a malacóloga María Codoceo verificasse as bases para a catalogação científica das maravilhosas peças. Essa primeira tentativa se realizou entre os anos de 1981 e 1985. Transcorreram todavia, 17 anos antes de que o professor Manuel Dannemann, atual diretor do Arquivo Central da Universidade, providenciasse em 2002 uma limpeza técnica dos caracóis e encarregasse sua catalogação definitiva à malacóloga Cecília Osório.

Quanto à catalogação dos exemplares, Cecília Osório¹⁴⁷ informou que em alguns espécimes, Neruda registrou, através de um papel escrito, o lugar e

¹⁴⁶ Hernán Loyola, “Las caracolas de Neruda”, Nerudiana, Dezembro de 2006, n. 2, p. 2 - tradução nossa

¹⁴⁷ Cecília Osório, “¿Por qué Neruda se interesó especialmente por los moluscos?”, Nerudiana, Dezembro de 2006, n. 2, p. 5 - tradução nossa

Cecília Osório é bióloga, especialista em moluscos (malacóloga), professora e investigadora na Faculdade de Ciências da Universidade do Chile.

a data onde encontrou a concha mas em outras, mostra que trata-se de exemplares comprados pelo colecionador.

Embora, na época em que se efetivou a doação, a Universidade não tivesse divulgado o material, mais tarde, estudiosos ligados àquela área de pesquisa se envolveram com a coleção, reconhecendo sua importância e tiveram o interesse na difusão cultural. Inicialmente, O Instituto Cervantes¹⁴⁸, na Espanha, inaugurou a 1ª exposição, nomeada *Amor AL mar. Las caracolas de Neruda*, de 02 de dezembro de 2009 até 24 de janeiro de 2010, na Sala de Exposições. Organizada pelo Instituto Cervantes de Madrid, Embaixada do Chile na Espanha e a Universidade do Chile, a exposição contou com a colaboração da Fundação Pablo Neruda. Conforme informações no site do Instituto, esta exposição mostrou pela primeira vez, parte substancial da

imensa coleção de caracóis de Pablo Neruda. Cerca de quatrocentas peças de grande valor estético e malacológico se exibem junto a uma pequena seleção de livros de sua biblioteca privada, que [o poeta] doou junto aos caracóis à Universidade do Chile, em 1954, quando completou cinquenta anos. ... Uma oportunidade para assomarmos as fontes

¹⁴⁸ O Instituto Cervantes é a instituição pública criada pela Espanha em 1991 para a promoção e o ensino da língua espanhola e para a difusão da cultura espanhola e hispanoamericana. Situado em Madrid e em Alcalá de Henares, Madrid, Espanha, lugar de nascimento do escritor Miguel de Cervantes, com centros situados nos cinco continentes, o Instituto tem entre seus objetivos e funções, participar de programas de difusão da língua espanhola e realizar atividades de difusão cultural em colaboração com outros organismos espanhóis e hispanoamericanos e com entidades dos países anfitriões. *Centro Virtual Cervantes*, tradução nossa - Internet; disponível em http://www.cervantes.es/sobre_instituto_cervantes/informacion.htm; acessado em 02/08/2010

criativas de um dos maiores poetas da língua espanhola, através de uma viagem pelo mar de suas coleções e de sua poesia.¹⁴⁹

Dando sequência ao reconhecimento e valorização à coleção de caracóis e de livros Pablo Neruda, a Universidade do Chile organizou e produziu uma exposição itinerante, de mesmo nome daquela realizada na Espanha. O site da Universidade do Chile divulgou a informação, divulgou evento realizado na Espanha e informou que aquela exposição permaneceu aberta a todo o público até o mês de junho do mesmo ano:

A Universidade do Chile, em 05 de maio de 2010, através do Arquivo central Andrés Bello, produziu uma exposição itinerante "Amor al Mar. Las Caracolas de Neruda", uma oportunidade única para disfrutar de uma mostra extraordinária dos caracóis e livros da coleção de Pablo Neruda, doada à Casa de Estudios. A exibição, que foi apresentada anteriormente com grande êxito na Espanha, permaneceu aberta a todo o público até o mês de junho do mesmo ano. A mostra foi inaugurada pela primeira vez no Instituto Cervantes de Madrid, Espanha (02 de dezembro de 2009 até 24 de janeiro de 2010). Trata-se de 207 peças, que incluem um exemplar que foi dado ao poeta pelo líder chinês Mao Ze Dong,

¹⁴⁹ Idem, Internet, disponível em http://www.cervantes.es/FichasCultura/Ficha58965_00_1.htm; acessado em 02/08/2010

e a concha autografada que foi presente de Rafael Alberti, entre outras curiosidades.¹⁵⁰

Durante a exposição “*Amor al Mar. Las caracolas de Neruda: Una exposición que hace público nuestro patrimonio*”, realizada, cuja Curadoria esteve sob a responsabilidade de Sonia Montecino¹⁵¹, em Valparaíso e Santiago, vários personagens célebres falaram sobre o poeta. No marco inaugural da exposição, José Miguel Varas, Prêmio Nacional de Literatura em 2006, definiu Pablo Neruda dizendo que:

ele foi um enamorado do mar. Tinha uma relação de temor e admiração. E toda sua vida se dedicou a juntar elementos vinculados ao mar. Como sua coleção de máscaras [figuras] de proa, de barcos em garrafa, de copos, bússolas e de conchas, que para ele eram verdadeiras sílabas que iam compondo o mar.¹⁵²

O Reitor Víctor Pérez Vera ressaltou que quando Neruda doou à Universidade do Chile, parte de sua coleção em 1954, disse que o fazia a uma instituição representativa do país. O Reitor disse também que essa coleção foi

¹⁵⁰ Exposición "Amor al Mar. Las Caracolas de Neruda" , Universidade do Chile - tradução nossa, Internet; disponível em http://www.uchile.cl/?_nfpb=true&_pageLabel=not&url=61205; acessado em 30/07/2010

¹⁵¹ Sonia Montecino é Diretora do Arquivo Central da Universidade do Chile.

¹⁵² Exposición "Amor al Mar. Las Caracolas de Neruda" , Universidade do Chile - tradução nossa, Internet; disponível em http://www.uchile.cl/?_nfpb=true&_pageLabel=not&url=61205; acessado em 30/07/2010

declarada Monumento Nacional na categoria de Monumento Histórico pelo Decreto 295/2009 do Ministério da Educação.¹⁵³

Existe a possibilidade de afirmar que a coleção de caracóis de Pablo Neruda era tão rica e variada que conquistou o reconhecimento internacional, o que pode ser averiguado através de texto na página 43, na *Revista Opus Habana*, nº 37:

Durante sua visita em Cuba, Neruda foi homenageado pela Sociedade Malacológica Carlos de la Torre e Huerta, uma associação de apaixonados por caracóis que, formada em janeiro de 1942 - poucos dias antes da visita do poeta - tinha como premissas o estudo dos moluscos antillanos fósseis, a troca de espécies, a exibição de coleções, assim como a edição de uma revista especializada. Das mãos do próprio don Carlos, o poeta chileno recebeu o título de malacólogo.

Assim, podemos concordar com o escritor Edmundo Briones, quando ele escreve declarando que:

O que havia começado mais como um hobby é algo que vai se convertendo, primeiro em devoção e logo em paixão, uma paixão que o levará ao estudo persistente e científico de todo o relacionado com uma disciplina que, agora se sabe, não se

¹⁵³ Ibid.

chama caracolismo nem caracologia mas malacologia. Durante todo este processo, de maneira gradual e sem pretendê-lo, irá convertendo-se em um consumado e esperto malacólogo.¹⁵⁴

Cabendo observar que tal coleção gerou um catálogo com alguns dos exemplares que, no passado, pertenceram ao poeta e que agora, pertencem à Universidade, Neruda contribuiu com a difusão do conhecimento relativo à malacologia e, ao doar sua coleção, propiciou a realização de pesquisas através daquele material, o que era, na realidade, o desejo do poeta conforme ele próprio registrou:

Eu fui recolhendo..., estes caracóis de todos os oceanos, e esta espuma dos sete mares a entregou à universidade por dever de consciência e para pagar, em parte mínima, o que tenho recebido do meu povo.¹⁵⁵

¹⁵⁴ BRIONES, Edmundo Olivares. *Pablo Neruda: los caminos del mundo: trás las huellas del poeta itinerante III (1940-1950)*, p. 150 - tradução nossa

¹⁵⁵ NERUDA, Pablo. *Obras Completas IV*, p. 948

CONCLUSÃO

Como mencionamos brevemente nesta dissertação, foi nas viagens que fez como Embaixador que Pablo Neruda coletou os mais diferentes objetos. Uma de suas coleções que mereceu sua especial atenção foi a de caracóis.

Seja por suas formas bizarras, cores vivas, ou pela sua ornamentação variada, as conchas (ou caracóis, como o poeta mesmo identifica) são verdadeiras esculturas naturais que sempre exerceram grande atração sobre o poeta.

Como pudemos notar, mesmo que brevemente, Neruda busca trabalhar o seu talento poético também em relação aos objetos de sua coleção, integrando, assim, de certa maneira aspectos da Literatura e da Ciência. Dessa forma, é possível notarmos certa confluência entre poesia e ciência, pois o texto desenvolvido por Neruda, na forma poética, pode ser descrito na forma científica a partir de uma linguagem que busca classificar os objetos.

A presente dissertação apresentou também que, de acordo com as pesquisas efetivadas para a concretização deste trabalho, Neftalí (ou seja, Pablo Neruda quando ainda era um menino), era tímido. Essa timidez pode estar relacionada com sua coleção uma vez que a aparente estrutura do caracol, ou concha gastrópode - classe de molusco com presença marcante no texto analisado, *Molusca Gongorina* - apresenta espiral que se enrola, fechando-se em si mesma. Dessa forma, essa aparência espiralada pode remeter à timidez vivida pelo poeta colecionador Pablo Neruda.

BIBLIOGRAFIA:

- ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria e Maria Helena Roxo Beltran (orgs.), *Escrevendo a História da Ciência: tendências, propostas e discussões historiográficas*. São Paulo, EDUC/FAPESP, 2004.
- ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria. *O que é História da Ciência*. São Paulo, Brasiliense, 1994.
- ÁLVAREZ, Juan Antonio Bueno. *Azul...Por Rubén Darío*, Madrid, Editorial EDAF S.A., 2003, Internet, disponível em http://books.google.com.br/books?id=o_dKMSX49wQC&printsec=frontcover&dq=Rub%C3%A9n+Dar%C3%ADo&hl=pt-BR&ei=45GeTLPUKMH48AbUwagz&sa=X&oi=book_result&ct=book-preview-link&resnum=5&ved=0CD4QuwUwBA#v=onepage&q&f=false; acessado em 05/08/2010
- AMORÓS, Andrés, Leonardo Gómez Torrego e outros. *Contexto - lengua castellana y literatura*. Madrid, Ediciones SM, 2000
- ARMADA - Figures de proue, Internet, disponível em <http://uncarnetsurmonchemin.over-blog.com/article-21401022.html>; acessado em 25/09/2010
- AUZIAS, Dominique. *Le Petit Futé Prague*, Paris, Petit Futé, 2010, p. 40, Internet; disponível em http://books.google.com.br/books?id=iGQW_GMXNuQC&printsec=frontcover&dq=Le+Petit+Fut%C3%A9+Prague&hl=pt-BR&ei=KyyiTJScC4H_8AbL3e3aBQ&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CC0Q6AEwAA#v=onepage&q&f=true; acessado em 05/08/2010
- BAPTISTA, Ana Maria Haddad. "História das Ciências e Literatura: Possibilidades de uma Interface" In *Circumscribere*, v.1, (2006) : 83-91. Internet; disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/circumhc/article/view/559/1008>; acessado em 30/11/2009
- BAY, Dora Maria Dutra. "Arte & Sociedade: pinceladas num tema insólito" » In *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas* - março/2006; disponível em <http://www.cfh.ufsc.br/~dich/TextoCaderno78.pdf>; Internet; acessado em 20/11/2009
- BBC BRASIL - Notícias, América Latina. Internet, disponível em http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/03/100301_terremotos_os_maiores_vdm.shtml; acessado em 10/08/2010

- BETUZANGA, “Besouro colorido”, Internet; disponível em <http://www.digiforum.com.br/viewtopic.php?t=45890&sid=1365af069449c33d31190c41640f1a36>; acessado em 03/09/2010
- BIBLIOTECA NACIONAL DO CHILE. Internet; disponível em <http://www.bncatalogo.cl/F/95BS5NRJYRJDID5H6ICJS53TMDEL54YSH1754URAM21I9F5BF-35681?func=short-jump&jump=000261>
- BIFANO, M. Elisa, *Conchas - Guia Prático*, São Paulo, Editora Nobel, 1998
- BLANCO, Rolando García. *La Ciencia en Cuba a fines del siglo XIX*, Santiago de Cuba, CUBA, Universidad de Oriente, 2000
- BOSISIO JR., Arthur. *O mundo das conchas: delícias que chegam do mar*, São Paulo, Editora Senac Nacional, s/d. 2 ed.
- BRIONES, Edmundo Olivares. *Pablo Neruda: los caminos del mundo: trás las huellas del poeta itinerante III (1940-1950)*, Santiago, Lom Ediciones, 2004
- BRYSON, Bill. *Breve história de quase tudo*, Tradução de Ivo Korytowski, Companhia das Letras, São Paulo, 2005, p. 280 - 282
- CALDERÓN, Alfonso. *Poesia chilena: antologia*, Santiago do Chile, Pehuén Editores Limitada, 1993, p. 44 - 47
- CENTRO VIRTUAL CERVANTES. Amor ao mar. Las caracolas de Neruda. Internet, disponível em http://cvc.cervantes.es/literatura/caracolas_neruda/default.htm; acessado em 02/08/2010
- COLEGIOWEB.com.br, Internet; disponível em colegioweb.com.br ; acessado em 06/08/2010
- CONCHAS: GUIA PRÁTICO. Tradução de Maria Elisa Bifano, São Paulo, Editora Nobel, 1998.
- CONRAD, Joseph. *O Espelho do mar*. Tradução de Celso M. Paciornik, São Paulo, Editora Iluminuras Ltda., 1999
- COSTA, Adriane Vidal. *Pablo Neruda: uma poética engajada*. Rio de Janeiro, E-papers, 2007
- DARÍO, Rubén. *Cantos de vida y esperanza*, Colombia, Ediciones Dipon, 2005, p. 11-13
- DÉLANO, Poli. “Neruda coleccionista” - tradução nossa, Internet; disponível em <http://bncatalogo.cl/htdocs/RC0221246.pdf>; acessado em 04/08/2010

- DÉLANO, Poli e Michael J. Lazzara. *Los años del silencio. Conversaciones con narradores chilenos que escribieron bajo dictadura*, Chile, Editorial Cuarto, 2002
- DI MARE, Rocco. *A concepção da teoria evolutiva desde os gregos: idéias, controvérsias e filosofias*, Porto Alegre, EDIPUCRS, 2002, p. 120
- DONOSO, José. *Diarios, ensayos, crônicas. La cocina de La escritura*, Santiago, RIL Editores, 2009
- FLAVIAN, Eugenia & Gretel Eres Fernandez. *Dicionário Espanhol – Português*. São Paulo, Editora Ática, 2007.
- FUNDACIÓN PABLO NERUDA. Internet; disponível em http://www.fundacionneruda.org/archivo_neruda.htm; acessado em 12/02/2010
- GARFIELD. Evelyn Picon e Iván A. Schulman. *Las literaturas hispánicas: introdução ao seu estudo*. Madrid, 1991 - tradução nossa
- HISTOIRE DES TRAVAUX DE GEORGES CUVIER. Paris, Garnier, 1858, 3 ed. Contributed By: University of Toronto (archive.org), Internet, disponível em <http://www.biodiversitylibrary.org/bibliography/45267> , acessado em 02/07/2010
- JULIAN HUXLEY, Internet; disponível em http://www.experiencefestival.com/julian_huxley_-_unesco; acessado em 16/08/2010
- Imagens – Google, Internet; disponível em <http://www.google.com.br/>
- JAMMES, Robert. *Soledades Por Luis de Góngora y Argote*, Madrid, Editorial Castalia, 1994
- KRAMER, Samuel Noah. *A História começa na Sumeria*. Tradução portuguesa de F. P. Santos, Lisboa, Publicações Europa-america, 1997
- LA VIDA DEL POETA, Internet, disponível em <http://elrincondeneftali.mforos.com/1464601/7467345-la-vida-del-poeta-cronologia/>; acessado em 25/05/2010
- LARREA, Antonio. *Isla Negra*. Santiago do Chile, Pehuén Editores Limitada, 2000
- LAS CARACOLAS DE NERUDA. Internet; disponível no site da Universidad de Chile <http://www.neruda.uchile.cl/coleccioncaracolas.htm>; acessado em 22/07/2010
- LARREA, Antonio. *Isla Negra*, Santiago do Chile, Pehuén Editores Limitada, 2000

- LIGUUS VIRGINEUS (Linnaeus, 1758), Internet, disponível em <http://www.jaxshells.org/virg1.htm>; acessado 12/08/2010
- LÓPEZ, Rosa María González. “Carlos de la Torre y Pablo Neruda: pasión por la malacología.” *Opus Habana* N. 37 (abril de 2010)
- LOYOLA, Hernán. “A dimensão científica na obra de Neruda. Primeira parte.” » In *Pluma y Pincel – Portal Cultural - Artigos – Literatura*, abril / 2010; Internet; disponível em http://www.plumaypincel.cl/index.php?option=com_content&view=article&id=241:la-dimension-cientifica-en-la-obra-de-neruda-segunda-parte-hernan-loyola&catid=27:literatura&Itemid=27, acessado em 10/08/2010
- _____. “Cien años de Neruda ...” Internet; disponível em http://news.bbc.co.uk/hi/spanish/specials/2004/cien_anos_de_neruda/newsid_3878000/3878897.stm; acessado em 30/04/2010
- _____. “Las caracolas de Neruda”, *Nerudiana*, Dezembro de 2006, n. 2, p. 2
- _____. *Neruda La biografía literária*. Chile, Editorial Planeta Chilena S.A., 2006
- _____. “Pablo Neruda : ser y morir” - tradução nossa, Internet; disponível em http://cvc.cervantes.es/obref/aih/pdf/05/aih_05_1_007.pdf; acessado em 06/08/2010
- MARTINS, Lilian Al-Chueyr Pereira. “História da Ciência: objetos, métodos e problemas” » In *Ciência e Educação*, v. II, n. 2, (2005) : 305-317
- MEMÓRIA CHILENA: PORTAL DA CULTURA DO CHILE. “Pedro José Amado Pissis: Geografía física de la República de Chile” - tradução nossa, Internet , disponível em http://www.memoriachilena.cl/temas/index.asp?id_ut=geografiafisicadelarepublicadechile acessado em 22/09/2010
- MERINO, Ximena Antonia Díaz. “Pablo Neruda e o olhar poético sobre as cidades chilenas: Temuco, Santiago e Valparaíso” (Dissertação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008), p. 121 - 124.
- MOISÉS, Massaud. *A Criação Literária, Introdução à Problemática da Literatura*, São Paulo, Melhoramentos, 1970. MOYA, Domingo Ródenas de. *100 escritores del siglo XX: ámbito hispánico*, p. 261
- MOLUSCOS. Internet; disponível em http://www.websmed.portoalegre.rs.gov.br/...c12_moluscos.html; acessado em 20/07/2010

- MOYA, Domingo Ródenas de. *100 escritores del siglo XX: ámbito hispánico*, p. 261- tradução nossa
- NERUDA, Pablo. *Antología poética*. Tradução de Eliane Zagury, Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1978, 6ª ed.
- _____. *Cadernos de Temuco*. Tradução de Thiago de Mello, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003, 3ª ed.
- _____. *Confieso que he vivido*. Buenos Aires, Edición y notas de Hernán Loyola, Debolsillo, 2005.
- _____. *Confesso que vivi by Matilde Neruda*. Tradução de Olga Savary, São Paulo, Difel, 1981.
- _____. *Canto general*. Buenos Aires, Edición y notas de Hernán Loyola, Debolsillo, 2003.
- _____. *Canto Geral*. Tradução de Paulo Mendes Campos, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2010, 16ª ed.
- _____. *Obras Completas IV*, Buenos Aires, Losada, 1973, 4 ed., p. 948
- _____. *Pablo Neruda para niños*, Madrid, Ediciones de La Torre, 1996, p. 30
- _____. *Residencia en La tierra*. Buenos Aires, Debolsillo, 2003.
- NERUDIANA, Las caracolas de Neruda, Santiago Chile, Mario Valdovinos, n. 2, Diciembre 2006, 32 p.
- NETO, João Cabral de Melo. *A educação pela pedra e depois*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1997.
- OS MOLUSCOS, Internet; disponível no site do Museu de Malacologia do Dep. de Pesca - UFRPE Rosa de Lima ...http://malaconet.br.tripod.com/osmoluscos_importancias.htm; acessado em 04/08/2010
- OSÓRIO, Cecília. “¿Por qué Neruda se interesó especialmente por los moluscos?”, *Nerudiana*, Dezembro de 2006, n. 2, p. 5
- PAISAGEM ALTO ANDINA – LAGUNA DO MAULE, Internet, disponível no site oficial do Chile <http://www.thisischile.cl/Articles.aspx?id=4626&sec=756&eje=ZonaVall eCentral&itz=&t=Paisagem-Alto-andina-%u2013Laguna-do-Maule&idioma=4>; acessado em 11/08/2010

- PATAGÔNIA - NATUREZA E AVENTURA, Internet, disponível em <http://www.patagonia-chile.com/macrozonas/macroestrecho.php>; acessado em 07/08/2010
- RAMOS, Eloisa Capovilla da Luz “O discurso museográfico e o pensamento de Pablo Neruda: um estudo introdutório” - Internet; disponível em http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0716-58112003001400004&script=sci_arttext; acessado em 30/07/2010
- ROBERTSON, Enrique. “Pablo Neruda, Julio Verne y las lágrimas de María Celeste” - tradução nossa, Internet; disponível em http://espanol.agonia.net/index.php/article/155333/Pablo_Neruda,_Julio_Verne_y_las_l%C3%A1grimas_de_Mar%C3%ADDa_Celeste; acessado em 31/07/2010
- RODRÍGUEZ, Ánxela Bugallo. *Un mundo de formas e cores: a colección malacológica "Rolán"*; Universidade Santiago de Compostela, Espanha, 2005
- ROJAS MIX, Miguel. “*Las cosas de Neruda*”, Cáceres: Centro Extremeño de Estudios y Cooperación con Iberoamérica, 1998.
- ROSSI, Paolo. *A Ciência e a Filosofia dos Modernos*, São Paulo, Ed. da Universidade Estadual Paulista/Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, 1992
- RUDWICK, Martin J. S. *Georges Cuvier, Fossil Bones, and Geological Catastrophes: New Translations and Interpretations of the Primary*, Chicaco, University of Chicago Press, 1998
- SALVADOR ALLENDE. Internet; disponível em <http://www.salvador-allende.cl/>; acessado em 12/02/2010
- SCHIRRMESTER, Eduardo. “O que são as conchas”, Conquiliologistas do Brasil 2001 - 2010; disponível em <http://www.conchasbrasil.org.br/materias/oquesaoconchas.asp>; Internet; acessado em 08/07/2010
- SERRANO, Carlos . “Los ‘caracoles’ de Neruda” - tradução nossa, Internet; disponível em <http://elcallejondelgato-carlos.blogspot.com/2009/12/los-caracoles-de-neruda.html>; acessado em 08/08/2010
- SILVA, Ana Paula. “Góngora e Gregório de Matos: o gênero epidítico em três pares de soneto” (Dissertação, Universidade de São Paulo, 2009)
- SILVA, Ivana. “Besouros”, Internet; disponível em <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/besouros.htm>; acessado em 08/08/2010
- SIMONE, Luiz Ricardo Lopes de. Histórico da malacologia no Brasil, Revista de Biologia Tropical, v. 51, n. 3, p. 139-147; 2003, disponível em

<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/449/44911879009.pdf>; acessado em 05/08/2010

_____. Status quo da Malacologia marinha no Brasil, Boletim da Associação Brasileira de Biologia Marinha, v. 3, n. 1, p. 4-7, jan./fev./mar./abr. 2010, Internet; disponível em <http://www.uff.br/abbm/BoletimABBMv3n1-2010.pdf>; acessado em 05/08/2010

SKÁRMETA, Antonio. *Neruda por Skármeta*. Tradução de Ari Roitman, São Paulo, Editora Record, sd.

SPONDYLUS. Internet; disponível em <http://spondylus.ch/>; acessado em 31/07/2010

STENGERS, Isabelle. *A invenção das ciências modernas*. Tradução de Max Altman, São Paulo, Editora 34, 2002.

TÉLLEZ, María Angeles Juárez . *Cosas que dejé en la lejanía: memorias de Juan de la Cabada Por Juan de la Cabada*, México, UNAM (Universidad Nacional Autónoma do México), 2003, 1ª ed., p. 7, 10

TURABIAN, Kate L. *Manual para Redação: monografias, teses e dissertações*. Tradução de Vera Renoldi, São Paulo, Martins Fontes, 2000. (Ferramentas)

URRUTIA , Matilde. *Minha vida com Pablo Neruda*, Tradução de Luciana Savaget, Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil S.A., 1990

UNIVERSIDADE DO CHILE. Exposición "Amor al Mar. Las Caracolas de Neruda" , Universidade do Chile - tradução nossa, Internet; disponível em http://www.uchile.cl/?_nfpb=true&_pageLabel=not&url=61205; acessado em 30/07/2010

_____. "La colección de caracolas", Internet; disponível em <http://www.neruda.uchile.cl/moluscagongorina/molusca.htm>; acessado em 15/08/2010

_____. "Toboganes al océano de Neruda", Internet; disponível em http://www.uchile.cl/?_nfpb=true&_pageLabel=not&url=57718; acessado em 12/07/2010

WIGGERS, Fabio. Conquiliologia ou Malacologia?, Informativo CENEMAR, Rio Grande do Sul, n. 2, p. 2, 2004, Bimestral, Internet; disponível em http://www.cenemar.org.br/informativos/informativo_010.pdf; acessado em 23/09/2010

WILSON, Jason. *A companion to Pablo Neruda: evaluating Neruda's poetry*, Woodbridge - USA, Tamesis Books, 2008